

EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA



PROJETO EDUCATIVO 2023 –2026

“...devemos erguer-nos acima das abordagens antiquadas de outros tempos e, em vez disso, infundir nos estudantes aquilo a que poderemos chamar de três “A`s” da aprendizagem moderna: espírito de Adaptação, espírito de Antecipação e espírito de Aventura.

Tal decorrerá de forma melhor sucedida em ambientes de aprendizagem que sejam rigorosos, focalizados, mas que sejam lugares inspiradores, operando na vanguarda da pedagogia do Conhecimento.”

S.A. Aga Khan

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO	5
II – EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA	7
1 - LOCALIZAÇÃO	7
2 - IDENTIDADE	7
3 - ORGANIZAÇÃO	7
4 - BREVE CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR.....	8
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS ÚLTIMOS 7 ANOS	8
ESTUDANTES POR TIPO DE CURSO E SEXO (%).....	8
ESTUDANTES POR ESCALÃO ASE (%) – EVOLUÇÃO	9
ESTUDANTES POR TIPO DE CURSO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE (%) - EVOLUÇÃO.....	9
PROFISSÃO DA MÃE (%).....	10
5 - PESSOAL DOCENTE.....	10
6 - PESSOAL NÃO DOCENTE	10
7 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA	11
8 - OFERTA EDUCATIVA.....	12
9 - PARCERIAS	13
ENTIDADES LOCAIS.....	13
ENTIDADES NACIONAIS.....	14
ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS PARCEIRAS NO ÂMBITO DOS CURSOS PROFISSIONAIS.....	14
10 - PROGRAMAS E PROJETOS.....	17
III – CARATERIZAÇÃO DO MEIO	18
1 - INTRODUÇÃO	18
2 - ZONA DE INFLUÊNCIA	18
IV – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	20
1 - INTRODUÇÃO	20
2 – PONTOS FORTES.....	22
3 - OPORTUNIDADES	24
4 – RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA/AÇÕES A DESENVOLVER.....	25
V – INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA	26
1 - INTRODUÇÃO	26
2 - MISSÃO E VISÃO.....	27
3 - PLANO ESTRATÉGICO	33
EIXOS DE INTERVENÇÃO - SUCESSO PARA TODOS	33
VI – PLANO ESTRATÉGICO PARA O TRIÉNIO 2023/2026	34
1 - OBJETIVOS GERAIS	34
EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO	34
EIXO DE INTERVENÇÃO 2 - QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO	34
EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – SERVIÇO EDUCATIVO	35
EIXO DE INTERVENÇÃO 4 - IMPACTO NA COMUNIDADE	35
2 - VALORES, ATITUDES E COMPETÊNCIAS	35
EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO	35
EIXO DE INTERVENÇÃO 2 - QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO	36
EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – SERVIÇO EDUCATIVO	37
EIXO DE INTERVENÇÃO 4 - IMPACTO NA COMUNIDADE	37
3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS, METAS A ATINGIR E INDICADORES.....	38
EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO	38
EIXO DE INTERVENÇÃO 2 - QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO	44
EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – SERVIÇO EDUCATIVO	57
EIXO DE INTERVENÇÃO 4 – IMPACTO NA COMUNIDADE	69

VII – AVALIAÇÃO	75
VIII – DIVULGAÇÃO	79
IX – DISPOSIÇÕES FINAIS	79

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1 - Oferta Educativa e Formativa</i>	12
<i>Quadro 2 - Entidades locais</i>	13
<i>Quadro 3 - Entidades nacionais</i>	14
<i>Quadro 4 - Entidades parceiras</i>	16
<i>Quadro 5 - Programas em continuidade</i>	17
<i>Quadro 6 - Projetos em continuidade</i>	17
<i>Quadro 7 - Novos Projetos</i>	17
Quadro 8 - Número de alunos a frequentar em 2020-2021 as escolas do concelho de Alcobaça.	18
Quadro 9 - Alunos matriculados na zona de influência do ECB – 2022/23.....	19

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do n.º de alunos nos últimos 6 anos.....	8
Figura 2 - Estudantes por tipo de curso e sexo (%).....	8
Figura 3 - Estudantes por tipo de curso e escalão ASE (%) – Evolução.....	9
Figura 4 - Estudantes por Tipo de Curso e Nível de Escolaridade da Mãe (%) - Evolução.....	9
Figura 5 - Profissão das Mães (%).....	10
<i>Figura 6 – Organigrama</i>	11
Figura 7 - Fluxo do 3º CEB e CCH do ECB Figura 8 - Fluxo dos Cursos Profissionais do ECB.....	19
Figura 9 - Estrutura do Modelo CAF Educação.....	21

ABREVIATURAS

ADEN - Apoio às Disciplinas de Exame Nacional

AEB – Agrupamento de Escolas da Benedita

ASE – Ação Social Escolar

AT – Atendimento

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CCH – Cursos Científico-Humanísticos

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CLDS – Centro Local de Desenvolvimento Social

CP – Cursos profissionais

CSPB – Centro Social Paroquial da Benedita

CSPT – Centro Social Paroquial de Turquel

CT – Conselho de Turma

DC – Diretor/a de Ciclo

DCCCH – Diretor/a de Ciclo dos Cursos Científico-Humanísticos

DCCP – Diretor/a de Ciclo dos Cursos Profissionais

DCEB – Diretor/a de Ciclo do Ensino Básico

DGE – Direção Geral da Educação

DRHM – Diretor/a dos Recursos Humanos e Materiais

DT – Diretor/a de Turma
ECB – Externato Cooperativo da Benedita
EE – Encarregado/a de Educação
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ENEB – Exame Nacional do Ensino Básico
ENES – Exame Nacional do Ensino Secundário
EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional
GD – Grupo Disciplinar
GEAS – Gabinete da Equipa de Ação para o Sucesso
GIFP – Gabinete de Inovação e Formação Pedagógicas
GOQ – Gabinete do Observatório da Qualidade
GPAA – Gestor do Plano Anual de Atividades
GPCI - Gabinete de Projetos, Comunicação e Imagem
GSI – Gabinete de Sistemas Informáticos
INE – Instituto Nacional de Estatística
INSE – Instituto Nossa Senhora da Encarnação
PAA – Plano Anual de Atividades
PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PCE – Projeto Curricular de Escola
PD – Pessoal Docente
PE – Projeto Educativo
PNA – Plano Nacional das Artes
PND – Pessoal Não Docente
PRA – Plano de Recuperação das Aprendizagens
PRI – Processos de Recolha de Informação
SCMV – Santa Casa da Misericórdia do Vimeiro
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
RI – Regulamento Interno

I – INTRODUÇÃO

O presente documento consagra a orientação educativa do Externato Cooperativo da Benedita para o horizonte temporal de 2023 a 2026. Constitui a matriz de referência para os outros documentos da escola, que vão configurar os seus diferentes graus de concretização.

O Projeto Educativo constrói-se neste contexto como documento fundamental da política interna da Escola e tem como finalidades: definir as **orientações estratégicas** para alcançar os objetivos, **definir em que medida a Escola se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos** e a sua intervenção numa lógica de melhoria, de inovação e de adequação às novas realidades e, por último, estabelecer metas de desenvolvimento.

Como unidade orgânica, dinâmica, aberta ao meio envolvente e no qual tem um papel ativo, a capacidade de adaptação, principal característica de um sistema inteligente, é também a principal garantia de sustentabilidade.

Assim, a construção do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico, da qual emerge e se concretiza, norteou-se pelo processo de adequação e otimização e delineou a sua orientação pedagógica nas futuras necessidades da sociedade, promovendo um modelo educativo regido por elevados padrões de rigor académico, mas percorrido transversalmente por uma forte vertente humanística. Ciente de que **“Educar na e pela qualidade”** (Delors) é promover nos jovens uma cultura aprendente sustentada no trabalho, no empenho, mas também na curiosidade, no gosto pela apropriação do Novo, na pesquisa, no sentido do risco e da sustentabilidade, fomentando uma postura reflexiva e crítica e que promova o gosto pela fruição das criações artísticas, culturais e desportivas, mas onde os valores da competição sejam compatíveis com os mais altos valores da solidariedade e do Humanismo.

Identificadas as áreas de intervenção e opções estratégicas, em função do diagnóstico, dos princípios e dos valores definidos e partilhados pela comunidade em que se insere, foram definidas a Missão e a Visão Estratégica deste Estabelecimento de Educação.

Este documento foi elaborado tendo por base:

- A Autoavaliação da Escola;
- O Inquérito aos pais/encarregados de educação;
- A Auscultação das Empresas;
- A Estratégia para a Educação 2020;
- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- As Aprendizagens Essenciais;
- O Referencial da “Educação para a Saúde”;
- As Sugestões dos Grupos Disciplinares e do SPO;
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e a sua primeira alteração pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro;
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e portarias n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, n.º 226-A/2018 de 7 de agosto e n.º 235-A/2018 de 23 de agosto;
- O Documento referente à Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania;
- Despacho n.º 6605-A/2021 de 6 de julho.

II – EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

1 - LOCALIZAÇÃO

O Externato Cooperativo da Benedita localiza-se na Rua Cooperativa de Ensino, na Vila da Benedita, Concelho de Alcobaça.

2 - IDENTIDADE

A entidade jurídica, proprietária do Externato Cooperativo da Benedita (ECB), é o Instituto Nossa Senhora da Encarnação (INSE), uma cooperativa de ensino e cultura criada em 1964 pela vontade conjunta da comunidade envolvente, de forma a responder ao duplo problema da inexistência local de possibilidade de prosseguir estudos e da dificuldade de as famílias suportarem os custos da educação dos filhos noutros centros.

O ECB é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo dotado de órgãos próprios de gestão e autonomia pedagógica e contrato de associação com o Ministério da Educação e Ciência, com alvará n.º 2045, e que integra a rede escolar pública.

3 - ORGANIZAÇÃO

Sendo uma Escola com o Estatuto de Autonomia Pedagógica (decreto-lei n.º 152/2013 de 7 de março), regula-se por um modelo próprio no campo organizacional, administrativo e pedagógico, mas enfrenta também desafios na procura de caminhos que deem conteúdo a tal autonomia – a maleabilidade e a flexibilidade têm aqui o seu campo de eleição.

No ano letivo 2022/2023 continuou a ser adotado o calendário escolar com organização semestral e dois períodos letivos. Considera-se que esta organização poderá ser facilitadora ou indutora de uma mudança positiva nos processos de ensino e de aprendizagem e da alteração de práticas e de processos avaliativos.

4 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS ÚLTIMOS 7 ANOS

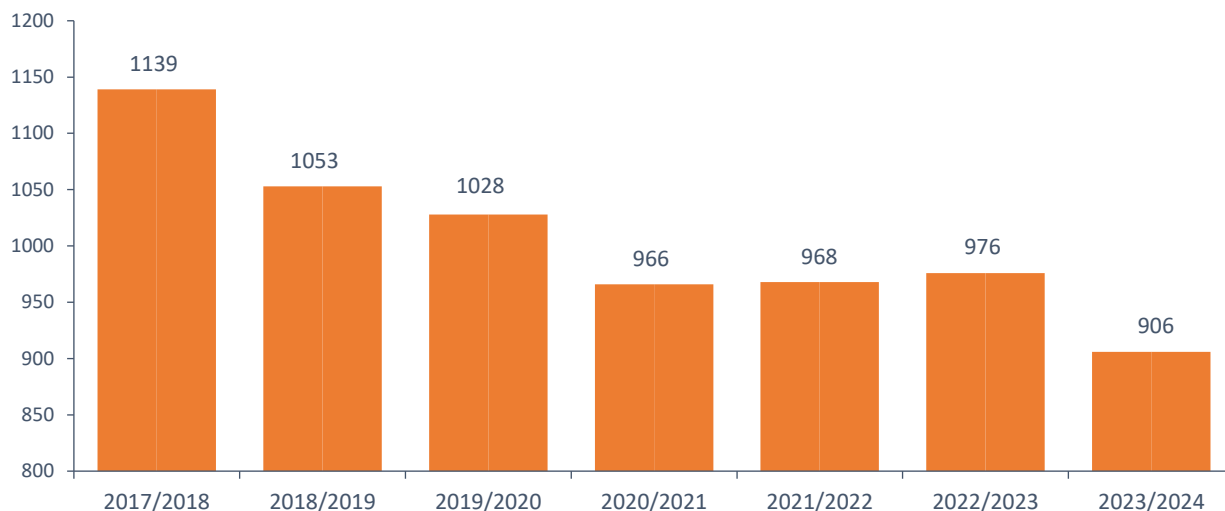


Figura 1 - Evolução do n.º de alunos nos últimos 7 anos

ESTUDANTES POR TIPO DE CURSO E SEXO (%)

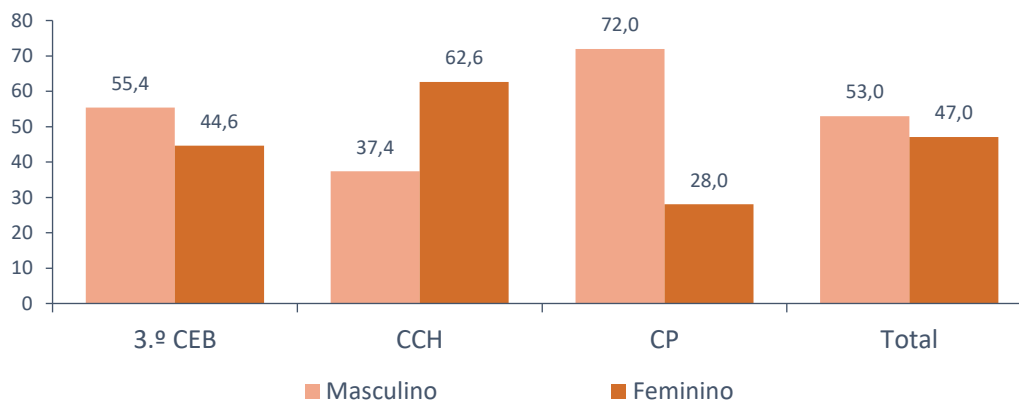


Figura 2 - Estudantes por tipo de curso e sexo (%) – 2022/2023

ESTUDANTES POR ESCALÃO ASE (%) – EVOLUÇÃO

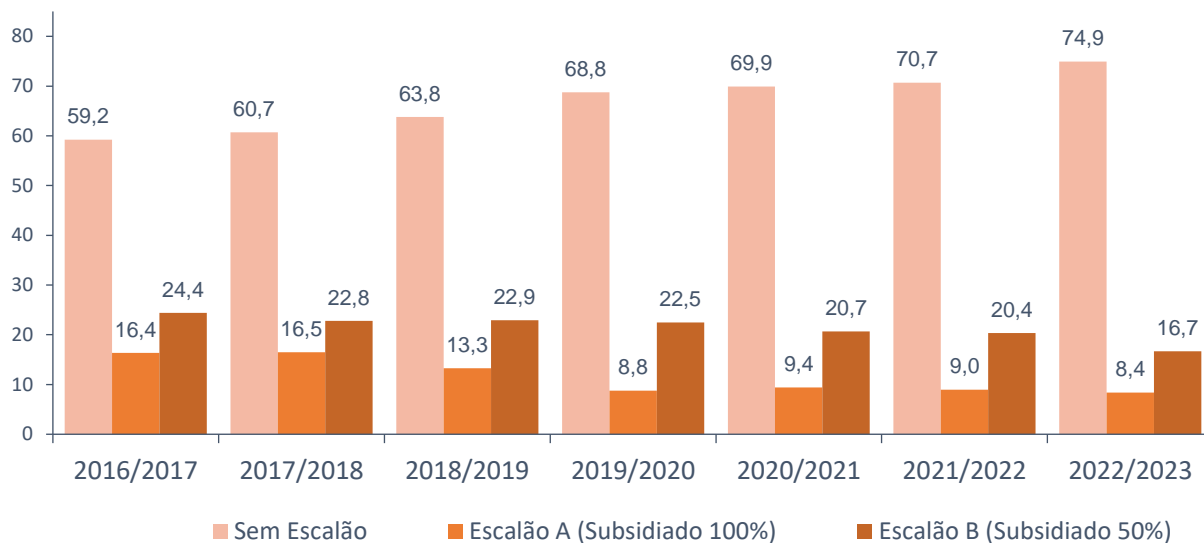


Figura 3 - Estudantes por tipo de curso e escalão ASE (%) – Evolução

ESTUDANTES POR TIPO DE CURSO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE (%) - EVOLUÇÃO

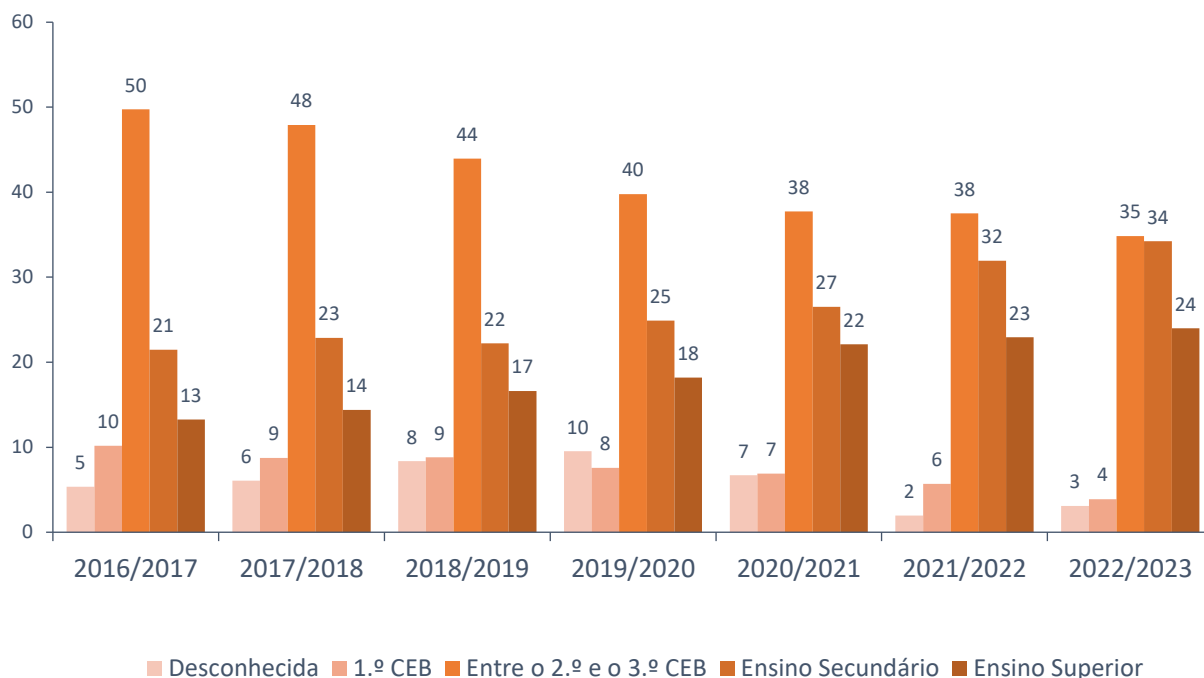


Figura 4 - Estudantes por Tipo de Curso e Nível de Escolaridade da Mãe (%) - Evolução

PROFISSÃO DA MÃE (%)

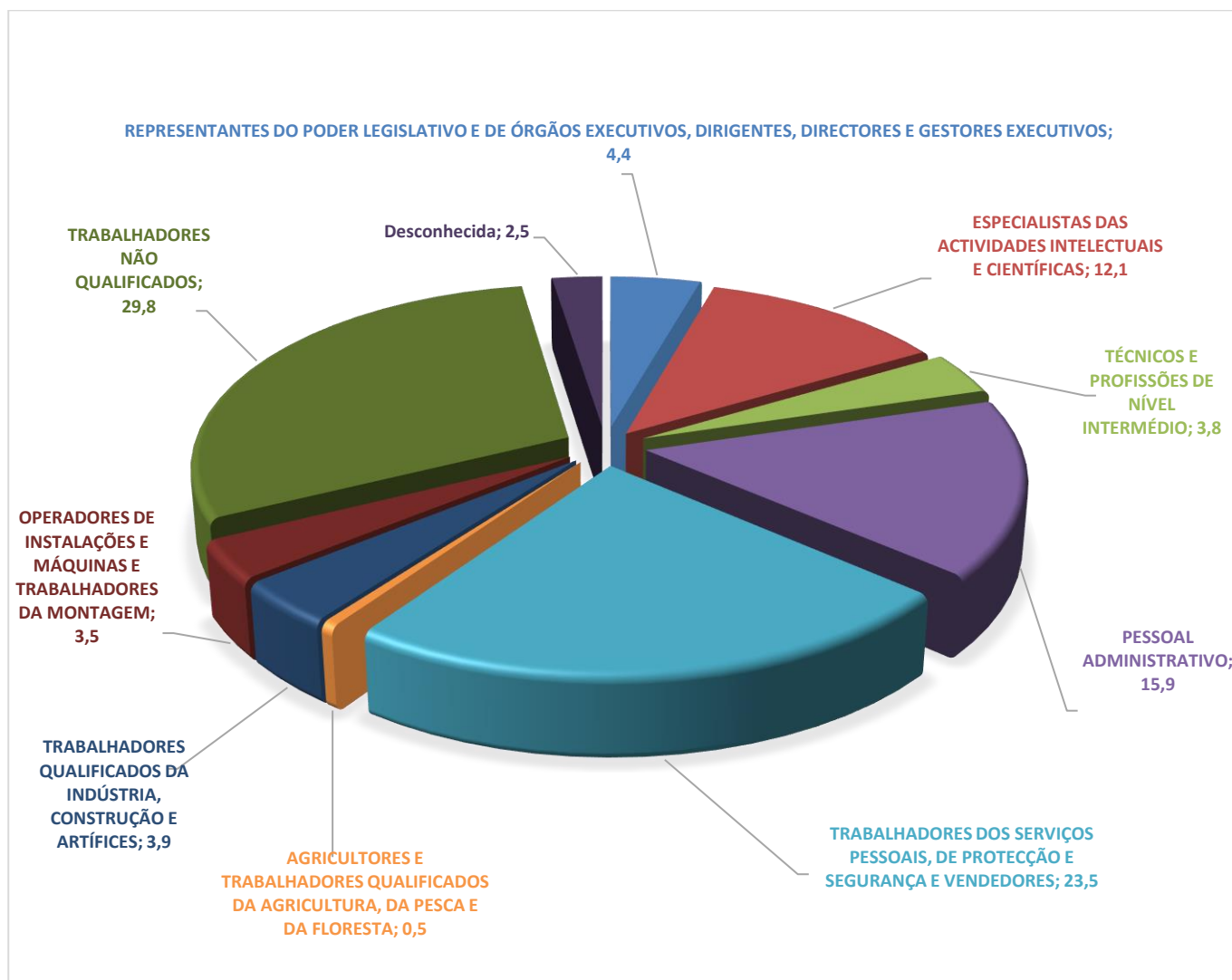


Figura 5 - Profissão das Mães (%)

5 - PESSOAL DOCENTE

No ano letivo 2023/2024, o ECB tem ao serviço **77 professores profissionalizados**, com uma média de idades aproximada de **53,9 anos**, **74%** dos quais do **sexo feminino**.

6 - PESSOAL NÃO DOCENTE

No presente ano letivo, o ECB tem ao serviço **29 funcionários** não docentes com uma média de idades aproximada de **53,6 anos**, **79%** dos quais do **sexo feminino**.

7 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA



Figura 6 – Organograma

8 - OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa pretende dar resposta aos desafios que lhe são colocados, procurando ir ao encontro do perfil de cada aluno. Assim, existem cursos mais vocacionados para o prosseguimento de estudos a par de outros de cariz mais profissionalizante, de acordo com as exigências da comunidade envolvente e do mundo atual.

Atualmente a oferta educativa do ECB é a que se segue.

OFERTA EDUCATIVA GERAL

Nível de Ensino	Oferta Educativa e Formativa	Designação do Curso	Anos
ENSINO BÁSICO	3.º Ciclo	Ensino Básico Geral - 3.º Ciclo	7.º, 8.º e 9.º anos
		Curso Artístico Especializado de Música – 3.º Ciclo*	7.º, 8.º e 9.º anos
ENSINO SECUNDÁRIO	Cursos científico-humanísticos	Ciências e Tecnologias	10.º, 11.º e 12.º anos
		Ciências Socioeconómicas	10.º, 11.º e 12.º anos
		Línguas e Humanidades	10.º, 11.º e 12.º anos
		Artes Visuais	11.º e 12.º anos
	Cursos Profissionais	Técnico de Apoio à Gestão	10.º e 11.º anos
		Técnico de Vendas	12.º anos
		Técnico de Design de Comunicação Gráfica	10.º, 11.º e 12.º anos
		Técnico de Multimédia	12.º ano
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	11.º ano
		Técnico de Mecatrónica	10.º, 11.º e 12.º anos
Técnico de Desporto	10.º, 11.º e 12.º anos		

*Em articulação com a Academia de Música de Alcobaça (AMA)

Quadro 1 - Oferta Educativa e Formativa

9 - PARCERIAS

O Externato nunca funcionou como uma ilha, alheia ao seu meio envolvente, sempre procurou reforçar o envolvimento na comunidade e a sua integração no tecido empresarial, económico, sociocultural e desportivo da região.

A educação é uma empreitada social que tem cada vez mais de ser partilhada. Entendemos, assim, que a comunidade educativa é também formada pelos agentes locais a nós ligados por relações de parcerias e protocolos, de forma a contribuir para a construção de um espaço educativo congruente e sustentável. As entidades com quem o ECB mantém parcerias e protocolos são as seguintes:

ENTIDADES LOCAIS

Públicas	Privadas
ACES Oeste Norte	ABCD – Associação Beneditense de Cultura e Desporto
ADEXO – Associação Desportiva de Xadrez do Oeste.	Academia de Música de Alcobaça (AMA)
Agrupamento de Escolas da Benedita	ADESO – Associação para o Desenvolvimento Sócio Cultural da Benedita
Câmara Municipal de Alcobaça	Associação Sorriso Amigo
Centro de Estudos Superiores da Universidade de Coimbra em Alcobaça (CESUCA)	Associações e coletividades locais
Centro de Formação de Associação de Escolas de Alcobaça e Nazaré (CFAECAN)	Bombeiros Voluntários da Benedita
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcobaça	CEERIA – Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça
Gabinete de Inserção Profissional – Benedita	Centro Paroquial Social da Benedita
Junta de Freguesia da Benedita	DECO, Santarém
Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha	Fórum Terra Mágica das Lendas, CRL
Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha	Grupo H
Oeste CIM	HCT – Hóquei Clube de Turquel
Oeste Sustentável	Policlínica da Benedita
Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça (RBCA)	Santa Casa da Misericórdia da Benedita
Rede de Cooperação e Aprendizagem - Centro de Formação	Universidade Sénior da Benedita
Unidade de Saúde Familiar Santa Maria, Benedita	Várias representações bancárias locais

Quadro 2 - Entidades locais

ENTIDADES NACIONAIS

Públicas	Privadas
Banco de Portugal	APF
Ciência Viva	ASFAC
Guarda Nacional Republicana – Escola Segura	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Hospital de Santa Maria	Instituto Piaget
Instituto Politécnico de Leiria	Ordem dos Psicólogos
Instituto Politécnico de Santarém	UGT – União Geral de Trabalhadores
Instituto Português do Desporto e Juventude	
Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa	
Museu da Eletricidade	
Universidade de Aveiro	
Universidade de Coimbra	

*Quadro 3 - Entidades nacionais***ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS PARCEIRAS NO ÂMBITO DOS CURSOS PROFISSIONAIS**

Entidade	
ADA - Associação Desportiva de Alvorninha	Guest - Design & Fashion
ADEPART - Associação para a Defesa do Património de Turquel	Fórum Terra Mágica das Lendas, CRL
AF Auto	H.M. – Brindes e Marroquinaria, Lda
Agrupamento de Escolas da Benedita	HAF - Electricidade, Lda
Agrupamento de Escolas das Marinhas do Sal	Hóquei Clube de Turquel
Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva	Hupapel - Papelaria e Livraria, Unipessoal Lda
Alexandre Neto Unipessoal, Lda	ICB - Informática e Contabilidade da Benedita, Lda.
ARECO COTO - Associação Recreativa e Cultural do Coto	ICEL - Indústria de Cutelarias da Estremadura, S.A.
Art' Nova Publicidade	IconO2 - Silvério Coelho, Lda
Articold Project, Lda	Inove.PT
Associação Alcobacense Cultura e Desporto	IVO Cutelarias
Associação Beneditense Cultura e Desporto	Jero - Jorge & Ramalho, Lda
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Benedita	Jomafel - Sociedade de Exploração Hoteleira da Benedita, S.A
Associação Recreativa Cultural Catarinense	Jorge & Fialho, Lda - Beniphone
AutoSwap	JP ENGENHARIA José R. Pimenta - Serviços de Engenharia, Lda
Benebike	Juliana Santos - Digital Dentistry Lab

Entidade	
BENECAR Automóveis, S.A.	Junta de Freguesia da Benedita
BeneFisio - Saúde e Bem Estar, Lda	Junta de Freguesia do Vimeiro
Benemáquina - Máquinas e Acessórios Industriais, Lda	Landmart - Mediação Imobiliária, Lda
Beneprot, Lda	Leiristor - Comércio e Montagem de Estores, Lda
Benimoto, Lda	Lusopneus, Lda
Brumma - Tecnologias Informáticas, Lda	Marco Castelhana, Unipessoal, Lda
Bruno Custódio - Frio, Industrial e Climatização	Marques Inácio, Lda
Camaleão Monocromático - Design Gráfico, Lda	Master Vantagem, Energia e Comunicações, Lda
Câmara Municipal de Rio Maior	Moto Félix - Comércio e Reparação de Motos, Lda
Camilo & Dulce - Projectos e Fiscalização de Obras, Lda	Móveis Mateus
Casa de Repouso Helena Guedes, Sociedade Unipessoal, Lda	Neomáquina, Supermercados, Lda
Centro Cultural Desportivo e Social do Casal Velho	Netcópia - Lídia Vinagre Beijinha, Sociedade Unipessoal, Lda
Centro Social Paroquial da Benedita	O Bigodes - Atividades Hoteleiras, Lda
Centro Social Paroquial de Turquel	Ofimpor - Oficina, Importação de Máquinas e de Material de Embalagem, Lda
Céu Seguros	Pereira & Fialho, Lda
Cloudbyte, Lda	Perporta - Portões e Automatismos, Unipessoal, Lda
Coudelaria Fernando Fonseca	Pneus do Alcaide - Indústria e Comércio de Pneus, S.A.
CRP - Centro Recreativo Popular	Presumível Êxito – Mediação Imobiliária Unipessoal, Lda
Cutty CNC, Lda	Profiserv, Lda - Acrílicos e Policarbonatos
Dapec, Equipamentos Pecuários, Lda	Provoca Arte, Material de Arte, Lda.
DIMATUR	PUBLIREN - Agência de Publicidade
Dino`s Healt & Fitness Centers	Rádio Benedita FM
DL Publicidade - Daniel & Lino, Lda	Rapid Sport
Dois Publicidade - Rui Diogo, Unipessoal Lda	Registobeniente, Unipessoal, Lda
DS Seguros - Agência da Benedita	Relgráfica - Artes gráficas, Lda
Effectivity, Unipessoal Lda	Ribalnet - Sistemas de Informação, Unipessoal, Lda
Elcromec - Soc. Eletrotécnica da Benedita, Lda	Santa Casa da Misericórdia da Benedita
Electrhotel, Equipamentos Hoteleiros, Unipessoal, Lda	Santa Casa da Misericórdia do Vimeiro
Electrobaça - Comércio de Equipamentos e Instalações Eléctricas, Lda	Santos Silva - Consultadoria em Telecomunicações, Lda
Eletrel, Lda	Serichico - Serigrafia e Estamparia, Lda
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Sicoeste - Sociedade Industrial de Cutelarias, Lda
Expoente Ganho, Unipessoal, Lda	Simplesmente by Sílvia

Entidade	
Fancy Evolution, Unipessoal, Lda	SOLANCIS - Sociedade Exploradora de Pedreiras, S.A.
Federação Portuguesa de Badminton	SOTA - Sociedade Transformadora de Artigos de Couro, Lda
Fórum Terra Mágica das Lendas, CRL	Susana Cristina Pestana Ribeiro
Foto Jorge, Lda	TIC & TOC - Informática, Software e Serviços de Contabilidade, Unipessoal, Lda
Futurete - Indústria de Máquinas de Café, Lda	UDT - União Desportiva de Turquel
Geração Coragem, Lda (Ginásio Be-Fit)	Vários Sabores - Produtos Alimentares, S.A.
Giftland Benedita - Loja de Recordações	Vilmaro Conceição Ferreira Alexandre
Global Neves II, Unipessoal, Lda	Virginia & Faustino, Lda
GPA - Comércio e Manutenção Industrial, Lda	Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda
Grito da Moda, Lda	Zonasolta - Associação Desportiva

Quadro 4 - Entidades parceiras

10 - PROGRAMAS E PROJETOS

O ECB realiza anualmente alguns eventos e disponibiliza um conjunto de projetos que fazem parte da sua identidade e aos quais se prevê dar continuidade ou revitalizar na vigência deste Projeto Educativo.

Na sequência de propostas da tutela e da iniciativa dos alunos, prevê-se, ainda, a implementação de novos projetos que visem responder, de modo inovador, a necessidades sentidas na comunidade educativa.

EVENTOS EM CONTINUIDADE

EVENTOS	
Cerimónia de Graduação	Projeto #VemSerAquiloQueQueresSer
Cerimónia de entrega de diplomas de Mérito	Mostra de Estágios
Bênção de Estudantes	Semana Cultural, Feira do Livro e Dias Abertos ECB
Festa e Jantar de Natal	Festa do Ambiente – Marcha ECB pelo Ambiente

Quadro 5 - Projetos em continuidade

PROJETOS EM CONTINUIDADE

PROJETOS	CLUBES
Projeto Formar Leitores	Gleeclub ECB
Projeto Crescer – Projeto de Educação para a Saúde	Clube de Programação e Robótica - Robocode
ECB Solidário e Sorriso Amigo	Clube de Teatro “Os Gambuzinos”
Projeto Conhecer a Europa	Clube Ciência Viva na Escola
Projeto ECB Jovens + e Projeto Mérito ECB	Clube de Escrita Criativa
PNC - Projeto <i>Take 3...Vamos ao Cinema</i>	Clube Europeu e dos Direitos Humanos
PNA – Plano Nacional das Artes	Clube de Vídeo e Fotografia
Projeto “O Outro Toque de Saída”	Clube Arte à Sexta
Prémio de Escrita e Ilustração Gonçalves Sapinho	Clube de Vídeo e Fotografia
Projeto Cadernos ECB	Clube Eco-Escolas
Projeto Eco-Escolas	Clube de Informática
Projeto #Levanta-te e Aproxima-te (Voluntariado)	Clube Cambridge (Inglês)
Projeto Ginásio do Empreendedor	Clube Delf Scolaire (Francês)
Projeto Erasmus + ECB (KA1 e KA2)	Clube Horta Biológica
Desporto Escolar (Boccia, Patinagem, Multiatividades ao ar livre, Padel, Voleibol, Basquetebol, Badminton e Xadrez)	

Quadro 6 - Projetos em continuidade

NOVOS PROJETOS

PROJETOS	CLUBES
Rede de Escolas para a Educação Intercultural	Clube de Debate
Rede de Escolas Associadas UNESCO	
Projeto DGE “Escola Sem <i>Bullying</i> / Escola Sem Violência”	

Quadro 7 - Novos Projetos

III – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1 - INTRODUÇÃO

A vila da Benedita, com 8 480 habitantes (INE, Censos de 2021), é a mais populosa das 13 freguesias que compõem o concelho de Alcobaça (com uma população total de 54 973 habitantes), tendo vindo a registar um progressivo crescimento demográfico como comprova o quadro seguinte.

Nível de Ensino	N.º de alunos	Percentagem
Educação Pré-escolar	1 257	17%
1º Ciclo do EB	1 727	24%
2º Ciclo do EB	1 020	14%
3º Ciclo do EB	1 582	22%
Ensino Secundário	1 651	23%
Total	7 237	

Quadro 8 - Número de alunos a frequentar em 2020-2021 as escolas do concelho de Alcobaça.

A vila e freguesia da Benedita situa-se no extremo sul do concelho de Alcobaça e do distrito de Leiria e confronta a norte com as freguesias de Turquel e Vimeiro, a sul com a freguesia de Rio Maior, a nascente com a freguesia de Alcobertas, do concelho de Rio Maior, e a poente com a freguesia de Santa Catarina e Alvorninha, do concelho de Caldas da Rainha.

2 - ZONA DE INFLUÊNCIA

A área de influência do ECB abrange Benedita (8.480 habitantes), Turquel (4.438 habitantes) e Vimeiro (1.753 habitantes), representando estas três freguesias 26,7% da população do concelho. A população insere-se nos vários estratos socioeconómicos e, em termos de atividades, divide-se pela indústria, comércio, serviços e agricultura.

Situado na zona sul do concelho, a oferta do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário restringe-se ao Externato Cooperativo da Benedita, visto que a oferta escolar do ensino público se limita a uma Escola Básica para o 2.º Ciclo, inserida no Agrupamento de Escolas da Benedita, que incluiu também os alunos das freguesias de Turquel e Vimeiro.

É de salientar que os estabelecimentos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário do concelho, situados em Alcobaga, distam mais de 16 Km, correspondendo a um percurso de autocarro de mais de 25 minutos, assim como os dos municípios de Caldas da Rainha e de Rio Maior. Por questões de proximidade e, principalmente de índole pedagógica, o ECB apresenta-se como uma excelente escolha para os jovens da sua área de influência.

Concelho de **ALCOBAÇA**

Freguesias

- 1 Martingança
- 2 Pataias
- 3 Alpedriz
- 4 Montes
- 5 Coz
- 6 Aljubarrota (S.Vicente)
- 7 Aljubarrota (Prazeres)
- 8 Maiorga
- 9 Alcobaga
- 10 Vestiaria
- 11 Bárrio
- 12 Cela
- 13 Évora de Alcobaga
- 14 Turquel
- 15 Vimeiro
- 16 Alfeizerão
- 17 S. Martinho do Porto
- 18 Benedita

 Externato Cooperativo da Benedita (e a sua área de influência)

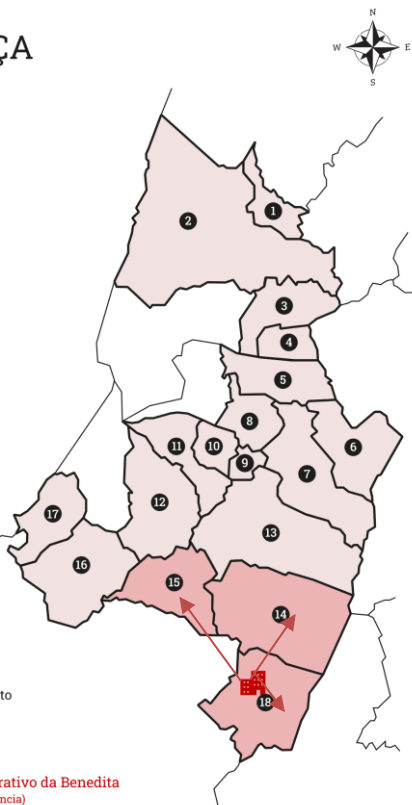


Figura 7 - Fluxo do 3º CEB e CCH do ECB

Concelho de **ALCOBAÇA**

Freguesias

- 1 Martingança
- 2 Pataias
- 3 Alpedriz
- 4 Montes
- 5 Coz
- 6 Aljubarrota (S.Vicente)
- 7 Aljubarrota (Prazeres)
- 8 Maiorga
- 9 Alcobaga
- 10 Vestiaria
- 11 Bárrio
- 12 Cela
- 13 Évora de Alcobaga
- 14 Turquel
- 15 Vimeiro
- 16 Alfeizerão
- 17 S. Martinho do Porto
- 18 Benedita

 Externato Cooperativo da Benedita (e a sua área de influência)

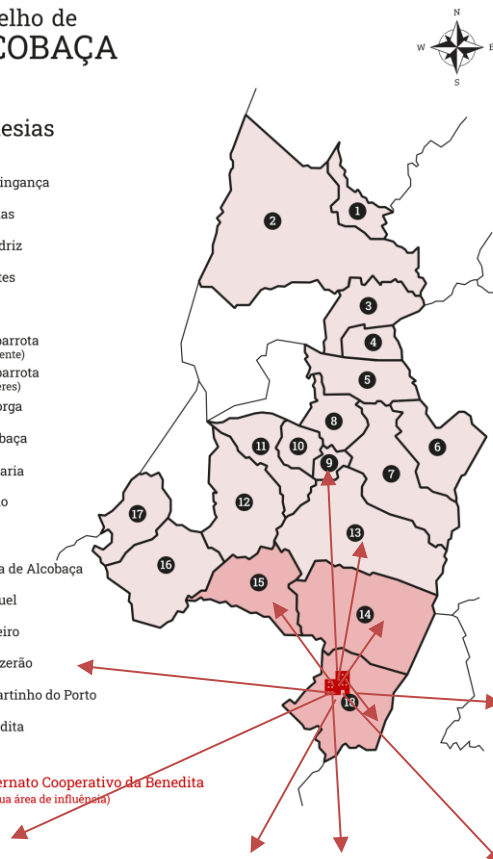


Figura 8 - Fluxo dos Cursos Profissionais do ECB

Tendo em conta o número de alunos a frequentar o 6.º ano do Agrupamento de Escolas da Benedita (AEB), prevê-se que o número de alunos tenda a estabilizar nos próximos anos, como se pode verificar nos quadros abaixo.

Nível de Ensino	Escola	N.º de alunos	Percentagem	Percentagem a nível concelhio
Educação Pré-escolar *	AEB, CSPT, CSPB e SCMV	643	27,2%	43%
1.º Ciclo do EB	AEB	552	23,4%	32%
2.º Ciclo do EB	AEB	259	11,0%	25%
3.º Ciclo do EB	ECB	434	18,4%	27%
Ensino Secundário	ECB	474	20,0%	29%
Totais		2 362	100%	33%

Nota: *386 alunos no particular (CSP Turquel, CP Benedita e SCM Vimeiro)

Quadro 9 - Alunos matriculados na zona de influência do ECB – 2022/23

IV – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1 - INTRODUÇÃO

Há muito que o ECB está empenhado na melhoria contínua do serviço que presta à comunidade educativa. Em junho de 2008, recebeu a primeira certificação Committed to Excellence da European Foundation for Quality Management (EFQM). Em 2010, o certificado foi renovado e a partir daí a qualidade passou a fazer parte do dia a dia do ECB.

Em 2015, foi criado o GOQ – Gabinete do Observatório da Qualidade com o objetivo de fomentar uma cultura de melhoria contínua e partilha de boas práticas.

No ano letivo 2019/2020, o ECB criou um sistema alinhado com o Quadro EQAVET para os cursos profissionais, bem como um sistema alinhado pelo novo modelo de avaliação externa da IGEC. Em outubro de 2020, foi atribuído o Selo EQAVET para o triénio 2020/2023.

Em maio de 2022, o ECB foi avaliado pela IGEC, que indicou como áreas de melhoria na autoavaliação a sua incidência nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação e a implementação de ciclos de autoavaliação regulares, definidos e planeados, bem como um plano de melhoria com base no diagnóstico organizacional para um maior impacto da ação nas diferentes áreas prioritizadas.

Assim, no ano letivo 2022/2023, procedeu-se ao diagnóstico consistente do ECB com o modelo CAF Educação, também com o intuito deste servir de base de informação sólida para a construção deste novo Projeto Educativo (PE).

O modelo CAF, em Portugal, recebeu a designação de Estrutura Comum de Avaliação. É reconhecida internacionalmente como metodologia de gestão da qualidade e da melhoria, tendo sido concebida no ano 2000 a partir de um trabalho realizado em cooperação com a EFQM, a Academia Speyer (Instituto Alemão de Ciências Administrativas) e o European Institute for Public Administration (EIPA).

A CAF tem vindo a ser progressivamente melhorada e adaptada. Existem várias versões deste modelo, tendo sido adaptada ao setor da educação (CAF Educação 2013).

O modelo CAF Educação consiste na relação de causa-efeito entre os meios (a forma como as atividades/práticas são desenvolvidas) e os resultados (o êxito obtido pela boa aplicação e conjugação dos meios), bem como na informação de retorno (*feedback*). A figura seguinte ilustra o modelo CAF Educação.

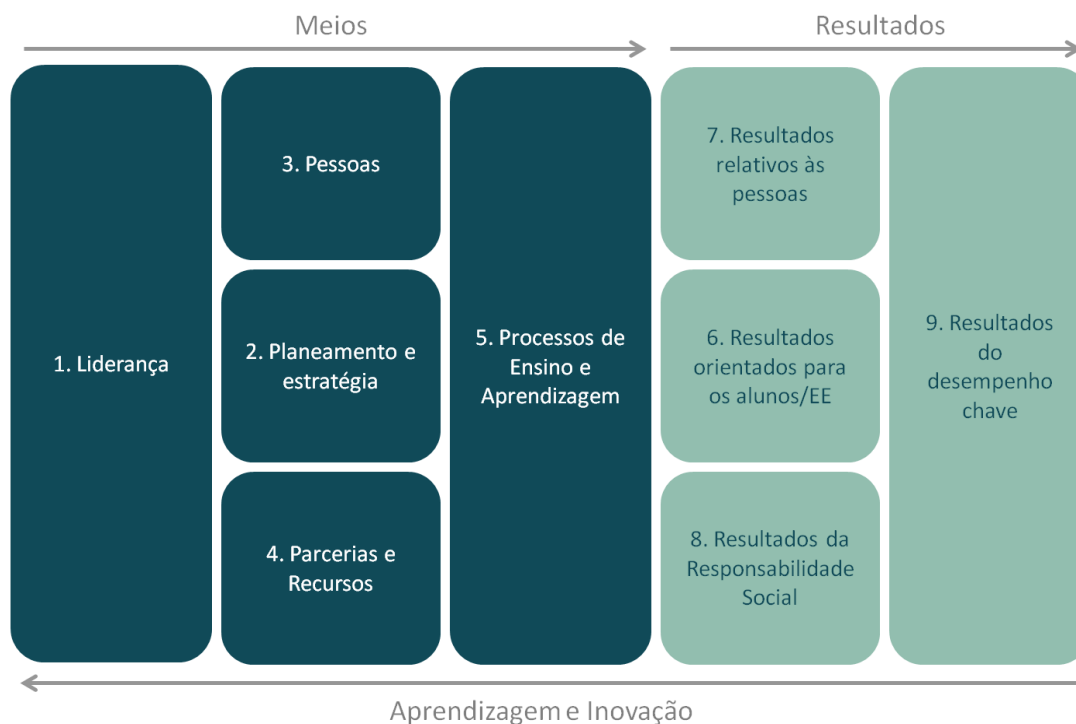


Figura 9 - Estrutura do Modelo CAF Educação

O modelo está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações escolares portuguesas:

- Os critérios e subcritérios foram adaptados para a linguagem e conceitos subjacentes ao sistema educativo português;
- O critério 5 avalia essencialmente o ensino e aprendizagem (processo chave);
- O critério 6 foi adaptado para alunos e pais/EE (cidadão/cliente);
- O critério 9 tem em conta os resultados escolares dos últimos anos letivos (mínimo dois anos letivos para analisar a evolução).

Assim, o modelo apresenta uma forma estruturada de avaliar a organização escolar, constituindo um ponto de partida para a melhoria contínua, proporcionando momentos de reflexão crítica e construtiva. O uso do modelo de forma sistemática tem permitido às organizações escolares conhecerem a sua situação atual, agindo de forma pró-ativa num ambiente em forte mudança e instabilidade.

Além disso, respeita e aceita outros modelos, permitindo a articulação com outros polos avaliativos e está em consonância com os objetivos da avaliação externa.

Apresentam-se de seguida as principais conclusões do diagnóstico efetuado ao ECB:

No que diz respeito à avaliação da Equipa de Autoavaliação através da Grelha de Autoavaliação, conclui-se o seguinte:

- As médias dos critérios de meios e de resultados são bastante similar, o que denota uma relação linear entre ambas;
- Nos critérios de meios (Liderança a Processos), a maioria das ações/práticas desenvolvidas pelo ECB estão planeadas, implementadas, avaliadas e ajustadas. Assim, realça-se a necessidade de progredir para o ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) completo e desenvolvido, com o objetivo da regularidade do ciclo e a comparabilidade das práticas com outras organizações similares;
- No que diz respeito aos critérios de resultados (de Resultados orientados para os Alunos e Pais/EE a Resultados do Desempenho Chave), estes demonstram um progresso substancial. É necessário evoluir para o patamar da excelência e da sustentabilidade dos resultados do ECB;
- Os critérios 9 (Resultados de Desempenho Chave), 1 (Liderança) e 2 (Planeamento e Estratégia) registam as médias mais elevadas (acima de 8). Os restantes critérios apresentam médias inferiores a 8.

Relativamente aos resultados dos questionários, salienta-se o seguinte:

- O PD tem uma opinião muito positiva sobre o ECB com médias superiores a 8 em todos os critérios. Dos 71 indicadores avaliados no questionário, apenas 12 apresentam médias inferiores a 8;
- Os AT também têm uma opinião positiva apresentando médias iguais ou superiores a 8 na maioria dos critérios (apenas o critério 3 - Pessoas apresenta uma média muito baixa). Dos 32 indicadores avaliados no questionário, 10 apresentam médias inferiores a 8;
- Por outro lado, os restantes grupos alvo apresentam resultados menos positivos, com destaque para os alunos e os AO que não registam pontos fortes em nenhum critério (todos os indicadores têm médias inferiores a 8).

2 – PONTOS FORTES

De um modo geral, os pontos fortes do ECB onde existe maior concordância entre a GAA e os inquiridos são os seguintes:

- A disponibilidade da direção pedagógica para a resolução dos problemas do PD;
- A direção pedagógica que assegura o desenvolvimento de uma cultura de mudança que promove a identificação, o planeamento e a implementação de inovações;

- A aposta na inovação, incentivando a implementação de experiências educativas inovadoras e diversificadas que atendem às especificidades individuais dos alunos;
- O incentivo à realização de ações de formação orientada para a renovação de práticas metodológicas;
- A participação do PD em atividades de formação contínua para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências;
- A introdução e promoção de novas formas de trabalho e novas tecnologias;
- O PADDE como o instrumento orientador e facilitador da implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem;
- A promoção do trabalho de equipa e de colaboração entre os docentes, por parte do delegado de grupo;
- A valorização e o reforço da autonomia das diferentes estruturas intermédias, no âmbito das respetivas competências, de modo a otimizar o funcionamento e o nível de desempenho da escola;
- Os documentos orientadores do ECB que definem as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola inclusiva e a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- A monitorização e a consolidação das medidas de promoção do sucesso escolar em conselho pedagógico e dos respetivos reajustamentos, em tempo útil, no sentido de promover uma melhoria dos resultados académicos;
- A programação de ações específicas de recuperação das aprendizagens que permitiram a continuidade da compreensão dos temas/conteúdos tratados e minimizar barreiras às aprendizagens dos alunos;
- A promoção das práticas de articulação horizontal e vertical potenciando a sequencialidade das aprendizagens e o cumprimento do currículo ao longo do percurso escolar dos alunos;
- A articulação da ação educativa dos diretores de turma e das equipas especializadas de apoio educativo que garante o acompanhamento e desenvolvimento dos alunos na dupla valência da orientação vocacional e desenvolvimento socio emocional e do apoio a alunos com necessidades específicas de aprendizagem;
- A eficácia do trabalho da EMAEI e do GEAS;
- A elaboração em equipa das planificações anuais;

- As práticas de reflexão, planificação e trabalho em equipa inter ou intra-grupo disciplinar, que promovem a uniformização de práticas, metodologias e materiais pedagógicos;
- A ação muito positiva do diretor de turma no acompanhamento dos alunos, na ligação escola-família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais/EE na vida escolar;
- A promoção de relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do ECB;
- O estabelecimento de parcerias estratégicas com vista à execução do PE.

3 - OPORTUNIDADES

As oportunidades de melhoria referem-se sobretudo a:

- Desenvolvimento regular de atividades criativas e inovadoras com os alunos;
- Maior impacto do trabalho da biblioteca escolar nas atitudes e competências dos alunos;
- *Feedback* regular e eficaz aos alunos sobre os seus progressos e dificuldades nas aprendizagens;
- Reforço da formação em diferenciação pedagógica;
- Ajustamento das atividades/estratégias às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
- Melhoria dos equipamentos informáticos da escola;
- Maior utilização das ferramentas digitais que facilitam simultaneamente o ensino, a aprendizagem e a avaliação pedagógica;
- Incentivo e reforço da utilização da hora de trabalho colaborativo/equipas pedagógicas para partilha de recursos digitais e boas práticas e formação inicial com os delegados de grupo para reforço da partilha de recursos digitais e boas práticas;
- Inclusão de critérios específicos do PND nos critérios gerais de elaboração de horários;
- Continuação da reorganização do PND em diversas áreas de intervenção;
- Elaboração de um PAM com maior incidência no processo de ensino e aprendizagem;
- Melhoria da satisfação dos alunos e dos assistentes operacionais.

Concluindo, atualmente, o ECB apresenta um desempenho globalmente positivo, com vários pontos fortes identificados através dos questionários e da GAA. Assim, importa dar continuidade e reforçar as ações nas áreas identificadas e implementar outras ações identificadas no atual diagnóstico.

4 – RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA/AÇÕES A DESENVOLVER

O Plano de Ações de Melhoria (PAM) resulta do Relatório de Autoavaliação CAF Educação e articula as ações com o Relatório de Avaliação Externa emanado da IGEC e o Plano EQAVET.

O PAM foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação e Equipas Operacionais em articulação com a Direção Pedagógica e permitiu a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo.

Este documento, que engloba um conjunto de estratégias cuja principal finalidade é a melhoria do funcionamento e do desempenho do ECB, foi estruturado em três fases de um processo metodológico:

- a) PAM Inicial, que consiste no planeamento das ações de melhoria;
- b) PAM Intermédio, que contempla a avaliação intermédia e a monitorização das ações de melhoria;
- c) PAM Final, que avalia as estratégias implementadas e os resultados alcançados.

Em síntese, este PAM encontra-se adaptado à realidade do ECB, tendo em conta os recursos disponíveis, e irá desenvolver-se ao longo do ano letivo de 2023/2024. A seguir indicam-se algumas das possíveis ações de melhoria a implementar:

- Definir um novo plano de ação de melhoria com ênfase nas práticas pedagógicas e organizacionais para o próximo ciclo trienal (utilizar as potencialidades do digital para dar *feedback* de forma eficaz, frequente e periódica e detetar com exatidão quais as dificuldades de aprendizagem de cada aluno e a que nível se situa; formação de docentes; adequar as medidas de combate ao insucesso às necessidades específicas dos alunos).
- Reformulação e atualização dos documentos orientadores. No Regulamento Interno serão tipificados os incidentes para identificar padrões que sustentem a aplicação da ordem de saída da sala de aula.
- Executar as medidas previstas no PADDE.
- Reestruturação da página web da escola.
- Reforçar o SPO e o apoio psicopedagógico aos alunos.
- Especificamente nos cursos profissionais, pretende-se melhorar a articulação/trabalho colaborativo: criar projetos coordenados pelo Diretor de Curso que, efetivamente, envolvam todas as disciplinas e não só as da componente técnica; novo funcionamento da CD como aglutinador de projetos de várias disciplinas; indicação nas planificações e no PCE das articulações curriculares a implementar; na hora de Trabalho Colaborativo reforçar a partilha e a reflexão sobre experiências pedagógicas inovadoras.

V – INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

“Nenhuma meta da Educação está cumprida a menos que tenha sido atingida por todos”.

Declaração de Incheon - Educação 2030

1 - INTRODUÇÃO

Na atualidade, é cada vez mais fácil o acesso à informação. A capacidade de lidar com essa informação constituirá um elemento diferenciador a nível profissional e social e será, naturalmente, suportada em competências transversais, pessoais, sociais e de pensamento crítico.

“Não é abolir ou menosprezar a aquisição de conhecimentos, mas apenas salientar que o conhecimento, de per si, já não é suficiente para ultrapassar os desafios profissionais com que os jovens se irão defrontar” (Homem Cristo).

Todos sabemos que Conhecimento é Poder, mas hoje a Educação adquiriu um valor intrínseco que se estende muito além do valor económico.

Munidas dessa Educação as pessoas conseguem determinar, hoje, o seu destino.

Assim, iniciar os jovens nesta civilização do conhecimento é ajudá-los a encontrar um lugar dentro dela, a reconhecer a sua individualidade e a dar a cada um o que precisa a cada momento. Todos somos idênticos, mas todos somos diferentes.

A educação tem de passar, cada vez mais, por ser uma ação formativa alicerçada no Saber, mas, para a efetiva concretização das aprendizagens, implica a adoção de princípios, estratégias pedagógicas e didáticas de forma a que todos os alunos aprendam, mas aprendam ao seu ritmo, respeitando os perfis individuais. Isso obriga a uma reflexão alargada sobre como encontrar o melhor processo e os recursos mais eficazes para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, atitudes e capacidades.

Há que repensar a cultura de Escola e a ligação à comunidade e ao mundo; há que repensar os objetivos da Educação e os da Escola; há que repensar os conceitos de ensino e de aprendizagem.

Tal pressupõe um esforço de todos.

2 - MISSÃO E VISÃO

“É indispensável incutir no educando a mais importante atitude: O desejo de continuar a Aprender”

John Dewey

Cada escola tem a sua realidade, as suas especificidades e a diversidade do seu público o que faz de cada Projeto Educativo um documento único. Uma escola, com uma dinâmica e identidade próprias, só é possível com um documento abrangente, que expresse as suas finalidades.

A educação deve ser vista hoje num contexto mais amplo de desenvolvimento. O sistema educativo precisa de ser relevante e de responder prontamente a uma sociedade e a mercados que mudam com grande rapidez, garantindo que todos aprendem, desenvolvendo as capacidades de cada um, adquirindo habilidades e competências, para que efetivamente pela Educação se mudem vidas (Declaração de Incheon - Educação 2030).

Temos a responsabilidade coletiva de garantir que o Projeto Educativo considere as necessidades de todos, sobretudo das crianças e jovens mais vulneráveis, e que o enfoque da educação se situe nas aprendizagens e nas competências relevantes.

À Escola, enquanto Comunidade de pesquisa onde se transformam capacidades em competências, cabe criar condições onde os alunos se desenvolvam integralmente e superem obstáculos, acreditando que o “talento” pode ser desenvolvido com tempo e persistência, fomentando uma atitude mental positiva que potencie a autoestima, a motivação, a capacidade de concentração e gerando resiliência e paixão pela aprendizagem em qualquer altura da vida.

PRINCIPAIS ÁREAS DA EDUCAÇÃO:

Num mundo onde a única certeza é a mudança e onde o futuro do mercado de trabalho é impossível de prever, a educação precisa de estar centrada em seis grandes áreas:

1. PENSAR CRITICAMENTE

Obter informação filtrada, analisada, autenticada, processada e sintetizada. Os alunos serão munidos de múltiplas literacias, pensando crítica e autonomamente.

2. COMUNICAÇÃO

Variar os meios para efetuar comunicações, com informação clara, concisa, eficaz e envolvente.

3. COLABORAÇÃO

Desenvolver competências de trabalho colaborativo, manifestando espírito de equipa.

4. CULTURA

Associar os alunos a tudo o que os rodeia do ponto de vista artístico (arte, poesia, literatura, teatro, música e dança).

5. CRIATIVIDADE

Criar algo com o conhecimento adquirido.

6. CONETIVIDADE

Criar situações que coloquem os alunos em contacto com o mundo, estabelecendo conexões, promovendo uma cidadania global e sustentável, aprendendo a lidar com a mudança, o Novo e o Risco.

PRINCÍPIOS:

Para que estas seis áreas se maximizem, é necessário também estabelecer mais detalhadamente que Princípios, que Valores, que Competências se pretendem promover ao longo de toda a escolaridade, a saber:

- **De base humanística**, que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo respeito por si e pelos outros, pelo exercício da cidadania agindo eticamente e com consciência da obrigação de responder pelas próprias ações, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- **De “Saber”**, como conhecimento sólido e robusto, munido de múltiplas literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões;
- **De aprendizagem**, com o desenvolvimento de capacidades cognitivas ao longo da vida como fator decisivo do seu desenvolvimento e da sua intervenção social;
- **De inclusão**, em que todos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em contextos diversos e que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- **De coerência e flexibilidade através de trabalho colaborativo**, explorando temas diferenciadores e trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas;
- **De adaptabilidade, ousadia e aventura**, preparando-os assim para transformar as habilidades adquiridas em competências, sabendo aplicá-las a novas situações e contextos;
- **De sustentabilidade livre, responsável e consciente** de si e do mundo que os rodeia;
- **De estabilidade**, considerando que, para que se produzam os efeitos desejáveis e duradouros, e que sejam intrínsecos ao comportamento pretendido, é necessário tempo e persistência.

VALORES:

- **De excelência e exigência** – Ambicionar a perfeição do seu trabalho, o rigor e a superação; ser perseverante perante os obstáculos; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros;
- **De curiosidade, reflexão e inovação** – Ter vontade de aprender mais e melhor, de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e de inovar na procura de soluções e aplicações;
- **De cidadania e participação** - Respeitar a diversidade humana e cultural, aprendendo a viver em comunidade num mundo pluralístico; resolver conflitos através da escuta ativa e empática; promover a solidariedade e a sustentabilidade ecológica; ser participativo e empreendedor;
- **De liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum;
- **De responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender processos científicos e tecnológicos e executar operações técnicas;
- Utilizar eficaz e proficientemente diferentes linguagens e símbolos associados às várias áreas do Saber;
- Utilizar e dominar instrumentos vários, ferramentas analógicas e digitais, que sirvam para mobilizar informação e sejam capazes de a transformar em conhecimento e, de seguida, saber apresentar a informação obtida junto de diferentes públicos considerando as regras adequadas a cada situação e contexto;
- Mobilizar o raciocínio utilizando processos lógicos de forma a interpretar a informação de que se dispõe e do que se pretende descobrir para a resolução de problemas;
- Desenhar cenários e algoritmos, argumentar a partir de premissas, prever o impacto das suas decisões, desenvolver novas ideias e soluções;
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e competição, interagindo com tolerância, empatia e responsabilidade;
- Identificar áreas de interesse e a necessidade de aquisição de novas competências;

- Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar;
- Apreciar criticamente as realidades artísticas e saber usufruí-las;
- Reconhecer a importância das atividades motoras e de estabelecer consigo próprio, e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar.

Ao abrigo do Decreto-lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, e da Portaria n.º 59/2014, de 7 de março, (Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais) todos os alunos adquirem uma base comum de conhecimentos, podendo a escola criar projetos curriculares diferentes, adaptados aos interesses dos alunos, de forma a criar condições de exequibilidade, de projetos que potenciem a solidariedade, a cooperação, a confiança, mas também a excelência científica e pedagógica e sempre numa vertente de Escola Eficaz considerando a otimização dos recursos.

Assim, a **MISSÃO** da Escola é:

Educar para os desafios do futuro.

Se a **MISSÃO** é o propósito da organização, aquilo que no futuro justifica a sua existência para este espaço temporal, a **VISÃO** é, por sua vez, o seu ideário, o ideal que a escola pretende atingir.

A **VISÃO** é:

Estimular e Potenciar o melhor de cada um.

A excelência não tem meta de chegada... depende do ponto de partida de cada um.

É necessário “pegar” nas capacidades de cada um, desenvolver o máximo de habilidades, e assim, conseguir a aquisição de um máximo de competências.

(Future of Education 2030 - OCDE)

Para concretizar a sua missão, a escola tem de vencer alguns dos desafios que partilha com a sociedade atual e que estão estreitamente interligados entre si. De entre eles, destacam-se:

- **O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

É fundamental a escola vencer o desafio da transição para o novo paradigma da Educação Inclusiva pois esta é também uma oportunidade de transformação social. Para isso, o ECB terá de encontrar uma abordagem integrada de práticas que concorram para a inclusão, nomeadamente ao nível da gestão e organização pedagógica e do desenvolvimento de práticas que promovam um melhor clima de escola, ambientes educativos favoráveis à participação dos alunos na condução do processo educativo e que incluam também o envolvimento das famílias, fomentando a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem, promovendo a diversidade, a equidade e a cidadania ativa e garantindo uma educação inclusiva para todos.

- **O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO DA SALA DE AULA**

Para vencer o desafio da transformação da sala de aula, a escola aposta na mudança para um processo de ensino e de aprendizagem centrado no aluno que integre, de forma transversal, as tecnologias digitais. Pretende-se que os professores apliquem metodologias ativas de aprendizagem e modalidades de trabalho de projeto que promovam a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo, a cooperação, a responsabilização e a autonomia dos alunos, bem como implementem práticas pedagógicas diversificadas, utilizando diferentes recursos didáticos e diferentes linguagens para atender às diferentes necessidades e interesses dos alunos. Desta forma, será possível criar um ambiente de sala de aula dinâmico, criativo e significativo para a aprendizagem que promova o conhecimento e o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A transformação da sala de aula envolve ainda outros aspetos, tais como: a gestão escolar, a formação dos professores, a avaliação pedagógica, o envolvimento dos alunos e das famílias e a sensibilização para os grandes temas da atualidade, através de uma forte ligação ao meio envolvente, formando cidadãos ativos e conscientes, capazes de contribuir para a construção de um mundo melhor, mais justo e sustentável.

- **O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

A utilização de tecnologias digitais tem sido o principal catalisador das mudanças na sociedade moderna, permitindo melhorar os processos, os produtos e os serviços das organizações. Para preparar devidamente o país para enfrentar os desafios inerentes às mudanças globais da digitalização, o governo lançou o Plano de Transição Digital (PTD) que pretende garantir que as mesmas resultam numa maior igualdade e inclusão de todos os cidadãos. O PTD para a Educação tem os mesmos objetivos, aos quais se junta o de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, oferecendo novas possibilidades de interação, de personalização, de colaboração e de inovação. Estes desafios exigem uma mudança de mentalidade, de cultura e de práticas de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Para orientar e facilitar a adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem da escola, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE). O PADDE foi desenhado à medida da escola, foram definidos objetivos e ações a desenvolver em cada uma das três dimensões consideradas (Tecnológica Digital, Organizacional e Pedagógica), de acordo com as necessidades detetadas e as prioridades estabelecidas.

Na dimensão tecnológica foram atualizadas infraestruturas, equipamentos, serviços e dada uma especial atenção à formação e sensibilização para as questões da segurança digital e da proteção de dados.

Na dimensão pedagógica deu-se especial atenção à capacitação digital dos docentes, fator determinante na preparação dos professores para novas formas de ensinar e aprender com os recursos educativos digitais, formas essas que requerem uma formação contínua, uma atualização permanente e uma efetiva colaboração entre pares. Procurou-se também promover a seleção, criação e utilização de Recursos Educativos Digitais (RED) para apoiar as práticas pedagógicas, bem como promover as competências digitais dos alunos, estimulando-os a serem protagonistas da sua aprendizagem e a desenvolverem a sua autonomia e a sua criatividade e evitando que elas se tornem fontes de distração ou de indisciplina.

Na dimensão organizacional, houve uma adaptação às novas tecnologias e novas metodologias de modo a otimizar a gestão escolar, a comunicação, a análise de dados e a tomada de decisão.

A transformação digital da escola é um enorme desafio, mas também uma oportunidade de melhoria contínua da educação.

3 - PLANO ESTRATÉGICO

“A educação não pode ignorar a curiosidade...” Edgar Morin

Este plano estratégico tem em consideração as recomendações da IGEC apresentadas no relatório da avaliação externa da escola realizada em maio de 2022, bem como, o diagnóstico organizacional brevemente descrito no capítulo IV. O plano para este espaço temporal é definido nos eixos de intervenção abaixo indicados, tendo como filosofia subjacente o **SUCESSO ESCOLAR PARA TODOS**.

EIXOS DE INTERVENÇÃO - SUCESSO PARA TODOS

Eixo de intervenção 1 - Sucesso Educativo

Este eixo está focado na aquisição de conhecimentos e competências cognitivas, apostando numa cultura de exigência e superação, mas também de inclusão e de respeito pela individualidade de cada um. Para este eixo foram definidos como objetivos: promover o sucesso educativo para todos, bem como a sua qualidade, combater o abandono escolar e incentivar a participação dos alunos na vida da escola.

Eixo de intervenção 2 - Qualidade e Organização

Neste eixo definem-se as linhas orientadoras para uma ação formativa de qualidade assente numa liderança mobilizadora, atenta, serena e empática que promova o rigor, a inovação, a partilha de boas práticas, a autoavaliação e a melhoria contínua do serviço prestado.

Eixo de intervenção 3 – Serviço Educativo

Este eixo pretende definir as linhas de força que sustentam a prestação de um serviço educativo eficaz e de qualidade, que promova estratégias e práticas “atratoras” de um bom ambiente de escola, que tenham como referência as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e que possibilitem o desenvolvimento de competências funcionais, interpessoais e éticas baseadas em princípios humanísticos e de inclusão, mas também em estilos de vida saudável e sustentável, nomeadamente no que se refere à educação sexual, à cidadania ativa, à ecologia, ao empreendedorismo, ao voluntariado, à educação financeira, à solidariedade e voluntariado, à fruição crítica das artes, da cultura e do desporto e à educação para os media.

Eixo de intervenção 4 – Impacto na Comunidade

Este eixo define as linhas orientadoras de consolidação de uma autoavaliação sistemática e abrangente, de ligação com a comunidade local, nacional e internacional. São definidas formas de envolver a comunidade, de desenvolver o trabalho em rede com os parceiros e potenciar a participação em programas disponibilizados pela União Europeia. Define, ainda, estratégias de afirmação da identidade da escola, numa altura em que se comemoram os 60 anos da sua existência.

VI – PLANO ESTRATÉGICO PARA O TRIÉNIO 2023/2026

Para cada eixo de intervenção definiram-se objetivos estratégicos e para cada um destes estabeleceram-se objetivos específicos e delinearam-se estratégias de operacionalização globais, concretizadas em ações a desenvolver, evidências e responsáveis pela sua execução. Foram, ainda, definidas metas e descritos os indicadores quantitativos e qualitativos que permitirão avaliar o grau de consecução dos objetivos estratégicos, assim como os impactos das ações levadas a cabo.

Algumas das metas poderão ser revistas anualmente.

1 - OBJETIVOS GERAIS

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO

OBJETIVO 1.1: Promover o sucesso educativo de todos os alunos.

OBJETIVO 1.2: Promover a qualidade do sucesso educativo.

OBJETIVO 1.3: Incentivar a participação dos alunos na vida da escola e a assunção de responsabilidades.

EIXO DE INTERVENÇÃO 2 - QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO

OBJETIVO 2.1: Consolidar os princípios orientadores do ECB.

OBJETIVO 2.2: Gerir a ação educativa e os recursos humanos com base em critérios claros, orientados para a qualidade, a inclusão e o mérito, bem como para o PASEO.

OBJETIVO 2.3: Promover formação que reforce as competências do pessoal docente e não docente, com vista à consolidação da qualidade do serviço prestado.

OBJETIVO 2.4: Garantir um ambiente escolar inclusivo, seguro, acolhedor, cordial e ecológico que contribua para o bem-estar geral e estilos de vida saudáveis, essenciais à felicidade de todos.

OBJETIVO 2.5: Promover a qualidade e adequação dos espaços físicos da escola e dos equipamentos, visando a melhoria das condições de aprendizagem, de convivência e de trabalho em equipa.

OBJETIVO 2.6: Otimizar a comunicação e a eficácia dos serviços de administração escolar, promovendo a utilização das novas tecnologias e o trabalho colaborativo.

EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – SERVIÇO EDUCATIVO

- OBJETIVO 3.1:** Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos, incentivando a sua autonomia e responsabilidade, bem como uma cultura de atenção ao outro.
- OBJETIVO 3.2:** Promover respostas educativas que proporcionem uma formação integral dos alunos, conducentes à construção do projeto pessoal de cada um.
- OBJETIVO 3.3:** Reforçar a articulação na escola e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras.
- OBJETIVO 3.4:** Melhorar os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação pedagógica, integrando de forma transversal as tecnologias digitais em contexto educativo.
- OBJETIVO 3.5:** Promover a utilização de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem e o uso eficiente dos recursos educativos orientados para o sucesso.
- OBJETIVO 3.6:** Promover uma cultura de autorregulação do trabalho na escola, de colaboração e comunicação que permita a melhoria contínua do serviço prestado.

EIXO DE INTERVENÇÃO 4 - IMPACTO NA COMUNIDADE

- OBJETIVO 4.1:** Consolidar o processo de autoavaliação da escola e a melhoria contínua do serviço prestado.
- OBJETIVO 4.2:** Valorizar a imagem institucional da escola, melhorando a comunicação interna e externa.
- OBJETIVO 4.3:** Reforçar a relação e interação da escola com o meio, em contexto local, nacional e internacional.

2 - VALORES, ATITUDES E COMPETÊNCIAS

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO

- Cultura de atenção ao outro
- Maior sentido de responsabilidade
- Relacionamento interpessoal positivo
- Gosto pela vida escolar
- Responsabilidade académica
- Rigor e exigência
- Pensamento crítico

- Pró-atividade
- Inovação
- Sustentabilidade
- Incremento de atitudes de cooperação e do espírito de equipa
- Figura do aluno tutor
- Análise e síntese de textos
- Respeito pelo outro
- Adaptação à escola
- Orientação das tarefas escolares
- Atitudes favoráveis ao equilíbrio e bem-estar
- Promoção de comportamentos adequados

EIXO DE INTERVENÇÃO 2 - QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO

- De ética
- De inovação
- De flexibilidade à mudança
- De entreatajuda, espírito de equipa e autoestima
- De transparência
- Orientação das tarefas escolares
- Pensamento crítico
- Pró-atividade
- Incremento de atitudes de cooperação e colaboração

EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – SERVIÇO EDUCATIVO

- De cidadania europeia e global
- De comunicação escrita e oral
- De análise, síntese e pensamento crítico
- De entreaajuda, espírito de equipa e autoestima
- De relacionamento com os outros
- De assertividade
- Minimização de atitudes de risco
- De consumo sustentável e literacia financeira
- Ambiental e ecológica
- De empatia
- De flexibilidade à mudança
- De retidão e honestidade
- De ética
- De inovação
- De transparência
- Sustentabilidade

EIXO DE INTERVENÇÃO 4 - IMPACTO NA COMUNIDADE

- De autoavaliação sistemática
- De busca da melhoria contínua
- De cidadania europeia e global
- De comunicação escrita e oral
- De valorização da(s) identidade(s)

3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS, METAS A ATINGIR E INDICADORES

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1 - Promover o sucesso educativo de todos os alunos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1.1.1 - Melhorar os resultados da avaliação interna dos alunos do 3.º CEB e CCH.
1.1.2 - Melhorar os resultados dos alunos dos Cursos Profissionais.
1.1.3 - Aumentar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem, à equidade e à inclusão.
1.1.4 - Manter residuais as taxas de abandono ou risco de abandono dos alunos.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de metodologias ativas de aprendizagem e modalidades de trabalho de projeto que promovam a cooperação, a responsabilização e a autonomia dos alunos. - Implementação de práticas pedagógicas diversificadas para promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências. - Promoção de atividades de complemento curricular e extracurricular. - Elaboração do Plano de Recuperação das Aprendizagens da Escola (PRAE) de acordo com as orientações do Plano 23 24 Escola +. 	Projeto Educativo (PE) Plano Curricular da Escola (PCE) PRAE e Relatório de execução do PRAE	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Comunidade educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Reforço de um tempo letivo à disciplina de Matemática do 11.º e 12.º anos. - Atribuição de coadjuvações de um tempo letivo semanal às turmas/disciplinas do 3.º CEB com alunos com dificuldades. - Atribuição, sempre que possível, de apoios compatíveis com os horários das respetivas turmas do Ensino Secundário. - Criação de uma bolsa de professores disponíveis para darem Apoios às disciplinas de Português, Matemática, Inglês e outras do ensino básico, atribuídos pelo CAA de acordo com as solicitações dos CT. - Monitorização vertical da evolução dos resultados, desenvolvendo um processo de Benchmarking interno com o objetivo de avaliar o processo ensino e aprendizagem e implementar melhorias contínuas. - Monitorização das metas relativas às taxas de transição e de conclusão. - Monitorização da consecução das metas relativas ao sucesso por disciplina estabelecidas pelos Grupos Disciplinares (GD). 	PCE PAA e Relatório do PAA Mapa de apoios do CAA Horários das turmas Resultados InfoEscolas Relatório semestral de resultados da Avaliação Interna	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico EMAEI DCEB DCCCH GPAA GOQ
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de condições que permitam a recuperação de módulos em atraso no ano de frequência ou no ano imediatamente a seguir à frequência das disciplinas. - Manutenção dos apoios às disciplinas dos cursos profissionais com maior percentagem de módulos em atraso (Português, Matemática e Físico-Química). - Reforço das articulações interdisciplinares. - Criação de projetos coordenados pelo Diretor de Curso dos Cursos Profissionais que, efetivamente, envolvam todas as disciplinas e não só as da componente técnica. - Aferição da consecução das metas estabelecidas para o ensino profissional no âmbito do processo de alinhamento com o quadro EQAVET. - Cumprimento das metas estabelecidas no plano de melhoria do EQAVET. 	PE e PCE Relatório anual do EQAVET Relatório semestral de Resultados da Avaliação Interna Mapa de apoios do CAA	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico DCCP GOQ Comunidade Educativa

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para a equidade e igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão de todos os alunos. - Mobilização dos recursos específicos adequados às necessidades educativas dos alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação. - Mobilização das diferentes equipas de trabalho da escola para ações de apoio à inclusão. - Mobilização de recursos específicos adequados à integração educativa dos alunos imigrantes, que ingressaram no sistema de ensino português, diretamente no ensino secundário. - Monitorização da consecução das metas relativas às taxas de transição e de conclusão dos alunos com medidas seletivas e adicionais. - Monitorização dos resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual e/ou com Plano Individual de Transição. - Monitorização dos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. 	<p>PE, RI e PCE</p> <p>Mapa de apoios do CAA</p> <p>Atas das reuniões do Conselho pedagógico (CP)</p> <p>Atas das reuniões dos GD</p> <p>Atas das reuniões dos CT</p> <p>Relatório da EMAEI e do GEAS</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>EMAEI</p> <p>GEAS</p> <p>Delegados de Grupo</p> <p>Grupo de Educação Especial</p> <p>SPO</p> <p>Docentes</p> <p>Assistentes Educativos</p> <p>Alunos</p> <p>Encarregados de Educação</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de mecanismos que reforcem a inclusão e mantenham reduzida a taxa de abandono escolar dos alunos: Tutorias para alunos do 3.º ciclo do EB e Mentorias entre pares (alunos do 3.º ciclo do EB) - Projeto Buddies. - Reforço da intervenção preventiva da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e do Gabinete da Equipa de Ação para o Sucesso (GEAS) que continuarão a acompanhar os alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou problemas de assiduidade, planificando estratégias de intervenção e avaliando os seus resultados, de modo a promover o sucesso educativo e a combater a exclusão social. - Promoção do gosto pela vida escolar nomeadamente disponibilizando clubes, projetos ou atividades que permitam aos alunos desenvolverem aptidões, melhorar a integração ou descobrirem novos talentos. - Reforço da orientação vocacional no 9.º e no 12.º anos e alargamento da mesma ao 7.º e 8.º anos. - Definição de uma oferta formativa diversificada, que responda às necessidades e expectativas dos alunos e respetivas famílias, mas alicerçada no mercado e no contexto socioeconómico da região. - Promoção da articulação da ação educativa dos diretores de turma e das equipas especializadas de apoio educativo, designadamente do Serviço de Psicologia e Orientação, da EMAEI, do GEAS e do grupo de Educação Especial para garantir o acompanhamento e desenvolvimento dos alunos na dupla valência da orientação vocacional e do apoio a alunos com necessidades específicas de aprendizagem. - Monitorização semestral e análise sistemática das taxas de abandono ou risco de abandono dos alunos do Ensino Profissional. - Otimização da ligação da escola com a comunidade envolvente, nomeadamente com o meio empresarial, reforçando as parcerias com as entidades empregadoras e recetoras de estagiários. - Articulação da escola com todos os recursos da comunidade, nomeadamente autarquias, IEF, centro de saúde e outras instituições locais. - Responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação pelos comportamentos, pelo empenho e pelos resultados dos seus educandos e envolver de forma mais ativa os EE na vida da escola. 	<p>PE, RI e PCE</p> <p>Atas das reuniões dos CP</p> <p>Alas das reuniões dos GD</p> <p>Atas das reuniões do DC com os DT</p> <p>Atas das reuniões do DT com os EE</p> <p>Atas das reuniões dos CT</p> <p>Mapa de apoios do CAA</p> <p>Regimento da EMAEI</p> <p>Relatório da EMAEI</p> <p>Relatório do GEAS</p> <p>Registos das tutorias</p> <p>Registos das Mentorias</p> <p>PAA e Relatório do PAA</p> <p>Relatório semestral de Resultados da Avaliação Interna</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>EMAEI</p> <p>GEAS</p> <p>SPO</p> <p>ECB Jovens + Comunidade Educativa</p>

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de transição por ano no 7.º e 8.º, 10.º e 11.º anos: superior a 90%. - Taxa de conclusão por ciclo: superior a 90%. - Percentagem de disciplinas com média de positivas igual ou superior aos valores de referência definidos pelos GD: superior a 95%. - Manter a percentagem de alunos da escola que concluem o 3.º ciclo em três anos superior à dos alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º ciclo (Percurso direto – dados Infoescolas). - Manter a percentagem de alunos da escola que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos superior à dos alunos do país que tinham um nível semelhante antes do secundário (Percurso direto – dados Infoescolas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de transição por ano nos 7.º e 8.º, 10.º e 11.º anos. - Taxa de conclusão do 3.º CEB. - Taxa de conclusão dos CCH. - Percentagem de disciplinas com média de positivas igual ou superior aos valores de referência definidos pelos GD. - Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos. - Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos.
<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de conclusão dos Cursos profissionais (CP): Média dos últimos 3 anos superior a 80%. - Taxa de colocação (CP): <ul style="list-style-type: none"> Mercado de trabalho: próxima dos 30% Prosseguimento de estudos: próxima dos 30% Outras situações: próxima dos 2% Situação desconhecida: inferior a 15% - Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso: próxima dos 15%. - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional: superior a 85%. - Manter a percentagem de alunos da escola que concluem os cursos profissionais em três anos superior à dos alunos do país que tinham um nível semelhante antes do secundário (Percurso direto – dados Infoescolas). - Taxa de sucesso pleno por ano de escolaridade nos CP: <ul style="list-style-type: none"> - 1.º ano: superior a 55% - 2.º ano superior a 60% - 3.º ano: superior a 90% - Aumentar o número de Projetos Integradores por turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de conclusão dos CP. - Taxa de colocação dos ex-alunos dos CP. - Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso. - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional. - Percentagem de alunos da escola que concluem os cursos profissionais em três anos. - Taxas de sucesso pleno por ano. - Número de Projetos Integradores por turma. - Número de projetos realizados em parceria com as entidades receptoras de estágios.
<p>No final do triénio, atingir taxas de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3.º CEB: superior a 90% - CCH: superior a 90% - CP: superior a 90% <p>NOTA: Percentagem de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no universo dos alunos identificados com necessidade das mesmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com ação social escolar (ASE). - Número de ações de acolhimento de alunos imigrantes, que ingressaram no sistema de ensino português. - Número de eventos envolvendo diferentes nacionalidades e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais.
<ul style="list-style-type: none"> - Manter reduzida a Taxa de abandono escolar dos alunos do: <ul style="list-style-type: none"> - 3.º CEB: abaixo de 1% - CCH: abaixo de 1% - CP: abaixo de 2,5% <p>NOTA:</p> <p>Ensino Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter abaixo de 5%: <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com problemas de assiduidade - Taxa de Absentismo - Percentagem de alunos com Planos de Reposição de Horas não cumpridos - Aumentar a percentagem de presenças dos representantes dos EE nas reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de abandono escolar. - Percentagem de alunos com problemas de assiduidade. - Taxa de Absentismo. - Percentagem de horas que precisam de ser compensadas. - Percentagem de presenças do EE nas reuniões trimestrais. - Percentagem de presenças dos representantes dos EE nas reuniões convocadas pelo Diretor Pedagógico.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.2 - Promover a qualidade do sucesso educativo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1.2.1 - Melhorar a qualidade dos resultados da avaliação interna.
1.2.2 - Melhorar os resultados da avaliação externa.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Aferição da consecução das metas relativas às taxas de sucesso pleno por ano de escolaridade e curso. - Aferição da consecução das metas relativas às percentagens de 4 e 5 no 3.º CEB. - Definição e divulgação de perfis de mérito e de excelência – Quadro de Excelência e Valor (QEV). 	<ul style="list-style-type: none"> PE e RI Atas das reuniões do CP Relatório semestral de Resultados da Avaliação Interna QEV 	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Aferição da consecução das metas relativas às percentagens de negativas a Português e Matemática nos ENEB. - Aferição da consecução das metas relativas às percentagens de 4 e 5 nos ENEB. - Monitorização das coadjuvações e dos apoios às aprendizagens com orientação do professor da turma às disciplinas de Português e Matemática no 3.º ciclo do ensino básico. - Aferição da consecução das metas relativas às médias definidas pelos GD nas disciplinas com Exames Nacionais. - Monitorização dos Apoios às Disciplinas para os ajustar às necessidades dos alunos e às possibilidades da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> PE, PCE e PAA Atas das reuniões do CP Atas das reuniões dos GD Resultados dos ENEB/ENEB Relatório semestral de Resultados da Avaliação Interna Relatório do PAA 	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ EMAEI e GEAS

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso pleno por ano de escolaridade no 3.º CEB, CCH e CP: <ul style="list-style-type: none"> - 3.º CEB: superior a 60% - CCH: superior a 60% - CP: superior a 60% <p><i>NOTA: Para o ano letivo de 2024/2025, as taxas serão calculadas com base na comparação do resultado do respetivo ano letivo anterior com a média do ponto de partida (média dos três últimos anos letivos)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de 4 e 5 no 3.º CEB: superior a 55%. - Percentagem de alunos em Quadro de Excelência e Valor: <ul style="list-style-type: none"> - 3.º CEB: superior a 15% - CCH: superior a 25% - CP: superior a 12% 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso pleno por ano. - Percentagens de 4 e 5 no 3.º CEB. - Percentagem de alunos em Quadro de Excelência e Valor.
<ul style="list-style-type: none"> - Manter ou melhorar a percentagem de positivas a Português e Matemática nos exames nacionais relativamente à média nacional. - Melhorar a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 nos exames nacionais superior à do ano anterior. - Manter as médias dos exames nacionais do ensino secundário da escola próximas das médias nacionais: máximo de variação de 1,5 valores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de positivas a Português e Matemática nos exames nacionais relativamente à média nacional. - A percentagem de alunos com níveis 4 e 5 nos exames nacionais superior à do ano anterior. - Médias dos exames nacionais do ensino secundário da escola relativamente às médias nacionais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.3 - Incentivar a participação dos alunos na vida da escola e a assunção de responsabilidades.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1.3.1 - Incentivar a dinamização de projetos da iniciativa dos alunos.
1.3.2 - Melhorar a atuação preventiva junto da comunidade educativa.
1.3.3 - Promover atitudes e comportamentos adequados que permitam o desenvolvimento de um ambiente propício à aprendizagem e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de projetos que promovam o desenvolvimento dos valores da cidadania nos alunos. - Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. - Promoção de atividades desenvolvidas pelos alunos que envolvam a comunidade e valorizem a componente local e patrimonial. - Promoção de ações de participação democrática (Assembleia Geral de Alunos; Assembleias de Turma; Reuniões de Delegados/ Subdelegados; Conselhos Eco-Escolas com participação dos Eco-delegados; Projeto Parlamento dos Jovens, entre outros). - Manutenção da realização de pelo menos dois conselhos de Delegados de Turma com o diretor por ano letivo. - Manutenção do Projeto Ginásio do Empreendedor em parceria com a Associação A4, incentivando a dinamização de projetos transformadores da escola e dos alunos. - Valorização da sala de aula como espaço de cidadania. - Dinamização de trabalho voluntário e ações de solidariedade no âmbito do Projeto Sorriso Amigo e #Levanta-te e #Aproxima-te. - Elaboração de um Programa para competências sociais e emocionais, no âmbito do Plano 23 24 Escola+ e implementá-lo especialmente junto dos alunos que revelam problemas comportamentais ou emocionais e/ou que vêm de meios socioculturais mais desfavorecidos. - Apoio à Associação de Estudantes no desenvolvimento dos seus projetos e atividades, encorajando a sua ação transformadora. - Encorajar e acolher a participação e a ação dos pais e encarregados de educação na vida da escola. - Participação em projetos no âmbito da dimensão europeia da educação. - Consolidação do sentimento de pertença à escola, ao território, ao país e ao mundo. - Criação do Clube do Debate da iniciativa dos alunos. - Participação no Parlamento dos Jovens e no Torneio de Debate da AEEP. - Promoção de debates entre as listas candidatas à Associação de Estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> PE e PCE Atas das reuniões dos CP Alas das reuniões dos GD Atas das reuniões do DC com os DT Atas das reuniões dos CT PAA e Relatório do PAA Estratégia de Educação para Cidadania e Desenvolvimento (CD) da escola Relatório de CD Relatório semestral de Resultados da Avaliação Interna; Registo de presenças das reuniões com os delegados de turma Planos de ação e Relatórios dos Projetos/Clubes Programa da Associação de Estudantes (AE) 	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Conselhos de Turma Equipa de Educação para a Cidadania Coordenadora dos Projetos Responsáveis pelos projetos Associação de Estudantes (AE) Professores Assistentes educativos Alunos Encarregados de Educação

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico, orientação e prevenção de comportamentos disfuncionais dos alunos dentro e fora da sala de aula. - Promoção de um estilo disciplinar preventivo com o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. - Responsabilização dos alunos e de toda a comunidade educativa pelo cumprimento das normas. - Aposta na melhoria das condições dos espaços reservados aos alunos, tais como: a Sala dos Alunos, o Polidesportivo descoberto, o Centro de Recursos e a Biblioteca. Disponibilização de informação nestes espaços que promova a aprendizagem informal dos alunos. - Participação em projetos e eventos promovidos pela DGE dedicados à prevenção e combate a todas as formas de violência, nomeadamente o <i>bullying</i> e o <i>ciberbullying</i>. Exemplo: iniciativa “Escola sem <i>Bullying</i> / Escola sem Violência” 	PE, PCE e RI Plano de ação da EMAEI Memorandos das reuniões da EMAEI Relatório do GEAS Selo Escola Sem Bullying Escola Sem Violência	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico DRHM EMAEI e CAA GEAS SPO ECB Jovens + Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do Plano de Promoção para a Disciplina, do Código de Conduta e do Regulamento Interno, por todos os membros da comunidade assim como garantir o seu rigoroso cumprimento. - Promoção de conferências/palestras/colóquios e outras atividades pertinentes sobre as consequências das atitudes e condutas erradas/inadequadas dos jovens. - Uniformização efetiva dos comportamentos, com ênfase nos comportamentos positivos que se esperam dos alunos. - Aferição da consecução das metas relativas ao número de Participações de Ocorrência e ao número de Procedimentos Disciplinares. - Envolvimento dos alunos na resolução dos problemas na sala de aula. - Envolvimento por convite dos alunos em projetos/clubes da escola como colaboradores. - Sensibilização e explicitação clara das normas de conduta na sala de aula e restantes espaços escolares nos primeiros dias de aulas mantendo coerência ao longo de todo o ano letivo. - Aferição da consecução das metas relativas ao número de saídas da sala de aula. - Tipificação dos incidentes para identificar padrões que sustentem a aplicação da ordem de saída da sala de aula. - Sensibilização do PD no sentido de tornar excepcional a exclusão de alunos da sala de aula. - Formação de PD e PND sobre a importância de uma escola verdadeiramente inclusiva. - Preparação cuidadosa das planificações de aula para alcançar uma boa gestão da sala de aula. 	RI PAA e Relatório do PAA Plano de formação do PD e do PND Relatórios da EMAEI e do GEAS Registo de participação no projeto Atas das reuniões dos DC com os DT Atas das reuniões dos CT Atas das reuniões dos DT com os EE Registo de sumários	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Diretores de Ciclo Diretores de Turma Projeto Crescer Associação de Pais EMAEI GEAS Todos os professores e funcionários

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a percentagem de atividades do PAA da iniciativa dos alunos. - Aumentar a participação de alunos em atividades de participação democrática. - Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove mecanismos para a sua participação na vida escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de atividades do PAA da iniciativa dos alunos. - N.º de atividades de participação democrática. - Pontuação atribuída pelos alunos que consideram que a escola promove mecanismos para a sua participação na vida escolar.
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o grau de satisfação dos alunos participantes em atividades que desenvolvam os valores da cidadania e da participação democrática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação dos alunos participantes em atividades que desenvolvam os valores da cidadania.
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o número de Participações de Ocorrências e o número de Procedimentos Disciplinares. - Diminuir o número de alunos excluídos da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de Participações de Ocorrências. - N.º de Procedimentos Disciplinares. - N.º de alunos excluídos da sala de aula.

EIXO DE INTERVENÇÃO 2 - QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.1 - Consolidar os princípios orientadores do ECB.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2.1.1 - Divulgar estrategicamente junto dos vários públicos o Projeto Educativo, destacando a Missão, a Visão, os Princípios, os Valores e as Opções Curriculares da escola.
2.1.2 - Mobilizar a comunidade educativa e os parceiros para o cumprimento das metas e objetivos educativos.
2.1.3 - Promover a melhoria do ensino por meio de uma melhor análise e capacidade de previsão.
2.1.4 - Incentivar o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos aspetos gerais do PE em todos os eventos e atividades da escola. - Atualização anual e divulgação de todos os documentos orientadores da escola. - Mobilização das diferentes equipas de trabalho na construção e divulgação de informação na página da Escola, no email institucional, nas redes sociais (Instagram e Facebook da Escola), jornais locais, rádios locais, bem como nas vitrines e placards da escola. - Criação de expositores, telas, pósteres, informações, folhetos, desdobráveis sobre o PE e as atividades previstas no PAA. - Divulgação na Página Web e nas redes sociais dos valores e princípios da escola e as suas linhas de atuação para a educação inclusiva. 	PE, PCE, RI e PAA Atas do Conselho Pedagógico Memorandos das reuniões de coordenação Discursos do Diretor e subdiretora Recortes de imprensa Histórico da página web da escola e das redes sociais	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GPCI
<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização da comunidade escolar para a construção de um ambiente escolar de qualidade, assente na inter-relação entre a qualidade das aprendizagens e a educação inclusiva, com vista ao cumprimento das metas e objetivos estabelecidos. - Valorização e reforço da autonomia das diferentes estruturas intermédias, no âmbito das respetivas competências, de modo a otimizar o funcionamento e o nível de desempenho da instituição educativa. - Incentivo à criação de Comissões de trabalho do Conselho Pedagógico que promovam a análise de resultados, a reflexão, a partilha de ideias e a proposta de orientações e recomendações. - Criação de mecanismos de monitorização e acompanhamento dentro do grupo disciplinar. - Implementar um mecanismo interno de monitorização e acompanhamento de práticas letivas, planificações, processos de recolha de informação e medidas pedagógicas implementadas. - Monitorização dos Planos de ação (PNA, PCE, PADDE, PRA). 	PE e RI Planos de ação (PNA, PCE, PADDE, PRA) Registo de atas Relatório dos GD Relatórios de avaliação dos planos de ação	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Diretores de Ciclo Delegados de Grupo Lideranças intermédias

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da promoção de parcerias e protocolos. - Fomento da mobilidade, do diálogo e da partilha de experiências com outras escolas nacionais e internacionais. - Incentivo ao desenvolvimento de projetos que contribuam para o enriquecimento académico e à participação dos docentes em outras formações relevantes para o seu desenvolvimento profissional, em estreita ligação com instituições do ensino superior. - Prossecução de boas práticas no domínio das ciências experimentais. - Participação em projetos europeus de multiparceria, tipologia KA2. - Participação em projeto europeu de Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem - Mobilidade de formandos e pessoal de formação profissional. - Apresentação de candidatura à rede de escolas UNESCO. - Participação em outras redes de escola (por exemplo, a RLA – Rede Local de Aprendizagem). Promoção dos Projetos Delf Scolaire e Cambridge. - Promoção da comunicação verbal e não verbal através do concurso “Prémio de Escrita e Ilustração Gonçalves Sapinho” na comunidade escolar. - Participação em estudo de diagnóstico das competências digitais dos docentes – SELFIE e Check-In. - Participação do pessoal docente nas oficinas do plano de capacitação digital desenvolvido em parceria com o CFAECAN. 	PE Protocolos assinados Plano e relatórios dos Projetos Erasmus + ECB PAA e Relatório do PAA Candidaturas apresentadas Inquéritos de satisfação Plano de formação	Conselho de Administração do Instituto Nossa Senhora da Encarnação (CA INSE) Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Responsáveis pelos projetos Coordenadora de CD

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação da comunidade educativa que afirma conhecer e rever-se na missão, visão e valores da escola. - Aumentar o número de eventos e atividades que incluíram a divulgação dos aspetos gerais do PE. - Realizar 2 reuniões gerais com o PD. - Realizar 2 reuniões gerais com o PND. - Realizar 2 a 3 sessões com os delegados de grupo. - Realizar 2 a 3 sessões com os responsáveis pelos projetos. - Realizar uma reunião de coordenação por mês. - Manter uma taxa de execução do Plano Anual de Atividades (PAA) da escola superior a 90%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pontuação atribuída pela comunidade educativa às questões do inquérito diagnóstico relacionadas com o PE. - N.º de eventos e atividades que incluíram a divulgação dos aspetos gerais do PE. - Número de sessões realizadas com os delegados de grupo. - Número de sessões realizadas com os responsáveis pelos projetos. - Número de reuniões de coordenação. - Taxa de execução do PAA.
<ul style="list-style-type: none"> - Manter ou aumentar a média da pontuação da comunidade educativa que considera que existe uma valorização e reforço da autonomia das diferentes estruturas intermédias, no âmbito das respetivas competências, de modo a otimizar o funcionamento e o nível de desempenho da escola. - Elaborar e publicar atempadamente os relatórios de execução dos diferentes planos de ação da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação da comunidade educativa que considera que existe uma valorização e reforço da autonomia das diferentes estruturas intermédias, no âmbito das respetivas competências, de modo a otimizar o funcionamento e o nível de desempenho da escola. - N.º de relatórios publicados atempadamente.
<ul style="list-style-type: none"> - Manter ou aumentar o número de protocolos com entidades parceiras. - Aumentar o número de atividades desenvolvidas em conjunto com os nossos parceiros. - Aumentar o número de alunos e professores envolvidos em atividades desenvolvidas em conjunto com os nossos parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de protocolos assinados com instituições parceiras. - Número de atividades desenvolvidas em conjunto com os nossos parceiros. - Número de mobilidades Erasmus concretizadas. - Número de alunos envolvidos. - Número de professores e alunos envolvidos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.2 - Gerir a ação educativa e os recursos humanos com base em critérios claros, centrados na qualidade, na inclusão, no mérito e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 - Promover práticas de gestão e organização dos alunos.

2.2.2 - Definir critérios pedagógicos para a constituição de grupos e turmas.

2.2.3 - Definir critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

2.2.4 - Alargar as respostas educativas para alunos da Educação Inclusiva, de acordo com as necessidades detetadas.

2.1.5 - Garantir a equidade no acesso e na gestão de equipamentos e recursos humanos.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Definição e aprovação anual dos critérios gerais de elaboração de horários e dos critérios pedagógicos para a constituição de grupos e turmas. - Definição de critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos, bem como da valorização dos alunos que manifestem condutas excepcionalmente positivas. - Promoção dos princípios de equidade e de justiça na inserção dos alunos nas turmas, na participação em projetos e em várias atividades educativas e no acesso aos recursos disponíveis. - Potencialização dos fatores de proteção que podem beneficiar os alunos com dificuldades e suas famílias. - Participação ativa de todos os alunos em projetos e em outras atividades realizadas pela escola para a comunidade escolar, pautadas pela equidade e justiça. - Reforço das práticas de reflexão, planificação e trabalho em equipa, procurando adequar e diversificar as práticas, as metodologias e os materiais pedagógicos. - Dinamização de ações de formação na área da Educação Especial, adequadas à realidade específica desta escola e com o objetivo de melhorar as suas práticas. - Implementação do Programa Escola Digital que permitirá diminuir o fosso digital entre os alunos e melhorar o acesso à tecnologia e a conectividade para todos, reduzindo as desigualdades e a exclusão. - Melhoria da qualidade do acesso e das infraestruturas, dado que uma qualidade elevada constitui uma experiência de aprendizagem mais inovadora e enriquecedora. 	<p>PE, PCE, RI e PAA</p> <p>Critérios gerais de elaboração de horários para cada ano letivo</p> <p>Atas de reuniões</p> <p>Guiões do CP</p> <p>Relatórios da EMAEI</p> <p>Relatório do GEAS</p> <p>Plano e relatório de formação</p> <p>PADDE e Relatório do PADDE</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>DRHM</p> <p>EMAEI e GEAS</p> <p>GIFP</p> <p>Equipa PADDE</p>

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de uma política de inclusão e de respeito pela diferença e pela multiculturalidade que tenha em conta as características individuais de cada um. - Identificação e sinalização através da EMAEI e do GEAS de situações de risco, atuando preventivamente e/ou aplicando estratégias de integração e inclusão escolar, atendendo à envolvimento familiar e social. Desencadear os mecanismos externos à escola para a proteção dos jovens, nomeadamente a CPCJ, Segurança Social ou Escola Segura. - Implementação de uma abordagem multinível, abrangente e sistémica que tenha em consideração as diferentes variáveis associadas a cada intervenção e que reconheça a complexidade, multiplicidade e interligação dos fenómenos educacionais. Esta abordagem multinível aplica-se também às intervenções na esfera sócio emocional e do desenvolvimento pessoal. - Concretização dos protocolos estabelecidos com outras entidades, nomeadamente o CEERIA, para a concretização efetiva dos Planos Individuais de Transição. - Implementação do Plano de Ação CRI (Centro de Recursos para a Inclusão), permitindo que os alunos usufruam de terapias específicas (terapia da fala e ocupacional) essenciais para melhorar o seu desempenho. - Manutenção dos projetos existentes, nomeadamente: projeto de articulação com os alunos do Projeto Jovens +, no âmbito da socialização e espírito de interajuda; o funcionamento da modalidade de Boccia, no âmbito do Desporto Escolar, aberta a todos os alunos, e a mobilização de docentes de áreas específicas (Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Motora e Aprendizagem Experimental) para o treino de competências funcionais. - Tutorias por professores. - Reforço do acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola e por outras entidades. - Manutenção dos reconhecimentos enquanto “Escola amiga da Criança”, “Escola Saudavelmente”, “Escola Sem <i>Bullying</i> Escola Sem Violência” e do “Selo protetor” - Implementação de programas de Reeducação da Leitura e da Escrita a alunos disléxicos, prestada por docentes especializados na área. - Articulação com outras escolas/instituições para apresentação de projetos, partilhas de materiais e estratégias de intervenção. - Promoção de ambientes escolares seguros, inclusivos e da participação dos alunos, desafiando a criatividade e a resolução de problemas. - Procura constante de novos projetos que melhorem a nossa capacidade de resposta. 	<p>PE, PCE, RI e PAA</p> <p>Atas de reuniões</p> <p>Guiões do CP</p> <p>Registo em Atas</p> <p>Candidatura à REEI - Rede de Escolas para a Educação Intercultural</p> <p>Relatórios da EMAEI e do GEAS</p> <p>Protocolos estabelecidos com entidades empregadoras</p> <p>Relatórios de avaliação dos PIT</p> <p>Relatórios de execução do CRI</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Diretores de Ciclo</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>EMAEI</p> <p>GEAS</p> <p>Professores de Educação Especial</p> <p>Técnicos do CEERIA</p> <p>Projeto Jovens +</p> <p>Professores de EF</p> <p>SPO</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos princípios de equidade, personalização e flexibilidade no planeamento educacional centrado no aluno de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências. - Avaliação das variáveis associadas a cada contexto e a forma como influenciam a aprendizagem do aluno, tais como: clima da sala de aula, metodologias, materiais, interações pessoais, atitudes. - Aposta na avaliação formativa e não na avaliação diagnóstica. - Promoção de valores e atitudes que favoreçam a equidade, a inclusão e o respeito pela diversidade na educação. - Desenvolver uma cultura escolar que valorize as vozes das minorias, que incentive a autorreflexão e a crítica social, e que ofereça soluções reais e efetivas para superar as barreiras à educação. 	<p>PE, PCE, RI e PAA</p> <p>Atas das reuniões com EE</p> <p>Registos de atendimento</p> <p>Relatório do GEAS</p> <p>Relatório da EMAEI</p> <p>Relatório do PAA</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Diretores de Ciclo</p> <p>EMAEI</p> <p>GEAS</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p>

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none">- Publicar anualmente no RI os critérios gerais de elaboração de horários e os critérios pedagógicos para a constituição de grupos e turmas.- Publicar anualmente no RI os critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos.- Rever o Regimento da EMAEI e atualizá-lo de acordo com o novo quadro de referência da IGEC.- Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que a Direção Pedagógica faz uma boa gestão dos recursos humanos da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Critérios publicados.- Regimento da EMAEI.- Média da pontuação dos alunos que consideram que a direção pedagógica faz uma boa gestão dos recursos humanos da escola.
<ul style="list-style-type: none">- Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que os professores ajustam as atividades/estratégias às capacidades e ritmos de aprendizagem dos seus alunos.- Aumentar a média da pontuação dos alunos e dos pais/EE que consideram que o Serviço de Psicologia e Orientação tem desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão, do sucesso e do bem-estar dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Média da pontuação dos alunos que consideram que os professores ajustam as atividades/estratégias às capacidades e ritmos de aprendizagem dos seus alunos.- Média da pontuação dos alunos e dos pais/EE que consideram que o Serviço de Psicologia e Orientação tem desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão e do sucesso dos alunos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.3 - Promover formação que reforce as competências do pessoal docente e não docente, com vista à consolidação da qualidade do serviço prestado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.3.1 – Ajustar anualmente o Plano de Formação aos interesses e necessidades do público-alvo.

2.3.2 – Elaborar o plano de formação tendo em conta as prioridades definidas em Conselho Pedagógico e as orientações superiores para cada ano letivo.

2.3.3 – Manter uma boa articulação com o CFAECAN.

2.3.4 – Reforçar as competências digitais do PD e PND.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Auscultação do PD e PND sobre as necessidades de formação. - Definição das prioridades de formação em cada ano em função das necessidades identificadas e das orientações da DGE. - Definição de um plano de formação da escola de acordo com as prioridades definidas. - Articulação com o CFAECAN para a dinamização de formação destinada a colmatar as necessidades identificadas. - Sensibilização do PD e PND para a importância da formação na implementação de mudanças e na melhoria da prestação de serviço educativo. - Realização de um conjunto de oficinas internas para o PD e PND com a duração de 1 a 3 horas nas quais serão transmitidas orientações sobre temas/ tarefas/ atividades a desenvolver no âmbito de funções específicas. Dessas sessões deverão resultar guiões/memorandos perceptíveis por todos. - Participação em estudo de diagnóstico das competências digitais dos docentes – SELFIE. 	<p>PE, PCE, RI e PAA</p> <p>Plano de formação do PD e respetivo relatório de execução</p> <p>Plano de formação do PND e respetivo relatório de execução</p> <p>Plano de formação do CFEACAN</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>GIFP</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Participação do pessoal docente nas oficinas do plano de capacitação digital desenvolvido em parceria com o CFAECAN. - Dinamização de formação relacionada com o uso das novas tecnologias, com a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem e com a avaliação pedagógica, bem como a criação de modelos gerais de rubricas para diferentes PRI. - Incentivo e reforço da utilização da hora de trabalho colaborativo/equipas pedagógicas para partilha de recursos digitais e boas práticas e formação inicial com os delegados de grupo para reforço da partilha de recursos digitais e boas práticas. - Reforço da formação em diferenciação pedagógica. 	<p>Plano de formação do PD e respetivo relatório de execução</p> <p>Plano de formação do PND e respetivo relatório de execução</p> <p>Plano de formação do CFEACAN</p> <p>Folhas de presença das formações</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>GIFP</p>

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar mais de 90% das formações previstas nos planos de formação do PD e PND. - Melhorar a proficiências do PD e PND na utilização das tecnologias digitais. - Aumentar a média da pontuação do pessoal não docente que participa em atividades de formação contínua para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem da formação realizada - Média da pontuação do pessoal não docente que participa em atividades de formação contínua para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências nos inquéritos de satisfação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.4 - Garantir um ambiente escolar inclusivo, seguro, acolhedor, cordial e ecológico que contribua para o bem-estar geral e estilos de vida saudáveis, essenciais à felicidade de todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.4.1 - Incrementar o número de atividades que promovam atitudes de inclusão, de equidade e de cooperação.

2.4.2 - Melhorar a articulação entre os diversos projetos sociais de voluntariado e de cariz humanístico existentes na escola.

2.4.3 - Promover hábitos e atitudes de cidadania sustentável nos alunos, levando-os a tomar consciência de que as ações individuais interferem na qualidade de vida dos outros, da comunidade e do meio.

2.4.4 - Contribuir para a melhoria do estado de saúde global dos jovens, pessoal docente e não docente.

2.4.5 - Melhorar o sistema de segurança da escola.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos sociais de voluntariado e de cariz humanístico. - Reforço, consolidação e alargamento da rede de parcerias com atores locais de referência. - Incentivo à participação cívica dos jovens em iniciativas de solidariedade social. - Promoção da solidariedade interpares - Tutorias entre pares - alunos do 3.º ciclo do EB e mentorias entre alunos do ES / EB. - Promoção da cooperação entre jovens, desenvolvendo estratégias interpessoais de negociação, de partilha e outras. - Prossecução de projetos e atividades que promovam o sentido de pertença à escola e fomentem a socialização entre pares, tais como: Projeto Crescer; ECB Solidário; Projeto Eco-Escolas; Semana Cultural; Feira do Livro; Prémio de Escrita e Ilustração Gonçalves Sapinho; Visita a Taizé; Sorriso Amigo; Projeto Jovens +; Stand UP ECB e Marcha do Ambiente. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Registo de sumários Planificações Relatórios dos Projetos	Diretor Pedagógico Coordenador dos projetos Projeto Crescer Projeto ECB solidário Projeto ECB Jovens + Sorriso Amigo Professores Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de evidências da participação em atividades de cariz solidário. - Participação em concursos de certificação com selo de qualidade dos projetos solidários e de promoção da saúde e bem-estar da escola. - Aumentar o número de alunos envolvidos progressivamente em atividades de cariz social de voluntariado e de cariz humanístico. - Promoção de relacionamentos interpessoais positivos, valorizando as atitudes cívicas e a comunicação assertiva entre os alunos, o PD e o PND. - Plano de ação do SPO. - Promoção da confiança e entejuda. - Elaboração de um relatório anual das atividades desenvolvidas no âmbito do ECB Solidário. 	PE, PCE, RI e PAA; Relatórios dos Projetos Documentos internos	Diretor Pedagógico ECB Solidário Professores e Alunos Comunidade educativa

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o uso de materiais, promovendo a reciclagem. - Incremento de uma cultura de rigor, empenho e disciplina. - Adesão a iniciativas que desenvolvam nos alunos atitudes democráticas de tomadas de decisão, informadas, conscientes, livres e autónomas. - Criar a figura do Eco-delegado eleito pela turma, o qual participará nas reuniões do projeto Eco-Escolas, pelo menos 1 vez por mês. - Criação de cenários de desenvolvimento de atitudes positivas. - Rentabilização dos recursos de forma eficaz e eficiente tendo em conta a sustentabilidade da instituição. - Responsabilização pelo uso adequado e manutenção dos materiais e equipamentos. - Aumento do número de alunos que vota nas eleições para a Associação de Estudantes. - Transmissão de valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente. - Desenvolvimento das competências relacionais, de comunicação e de cidadania. - Reforço da interação entre a escola e o meio. - Divulgação e participação em atividades abertas à comunidade: Marcha ECB pelo ambiente; Reciclagem; desenvolvimento de Projetos sobre Sustentabilidade; Parlamento do Jovens. 	PE, PCE e RI PAA e Relatórios do PAA Relatório do Projeto Eco-Escolas Documentos internos Relatórios dos Projetos	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Delegados de Grupo DCCCH e DCCP Projeto Eco-Escolas Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver mecanismos adequados de sinalização e de encaminhamento de alunos com dificuldades ou problemáticas ao nível da saúde para os serviços competentes, quer na escola quer no exterior. - Promoção da educação para a saúde de forma transversal no desenvolvimento dos currículos, através da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mas também através de outras atividades de complemento curricular dinamizadas pelo Projeto Crescer. - Promoção da adoção de estilos de vida saudável e de consumo inteligente, utilizando as potencialidades do Gabinete de Saúde e Condição Física. - Realização de ações formativas e informativas destinadas aos alunos e a toda a comunidade escolar sobre temas relacionados com a adolescência e saúde, nomeadamente na área da saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e estilos de vida saudáveis. - Disponibilização de informação na área da saúde no Blog da Biblioteca. - Manutenção de um sistema de monitorização permanente do funcionamento do refeitório. - Articulação com a Saúde Escolar e com a USF da Benedita. 	PAA e relatório do PAA Plano de ação e Relatório da EMAEI e do GEAS Plano e Relatório da Biblioteca Plano e Relatório de Formação Plano e Relatório de CD Relatório do GOQ	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico EMAEI e GEAS Projeto Crescer Gabinete de Saúde e Condição Física Associação de Pais Unidade de Saúde Familiar Clínica Dentária Projeto Crescer Coordenadora da Biblioteca Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Manter atualizadas as Certificações da ANEPC, assegurar a execução das recomendações e a manutenção dos sistemas de segurança da escola. - Promoção de práticas de cidadania, de prevenção de risco e de comportamentos adequados a situações de emergência no contexto de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Segurança. - Disponibilização de informação ao nível da segurança. - Disponibilização de informação enviada pela Proteção Civil local. - Realização de exercícios de evacuação da escola – simulacro. - Manter atualizado o Plano de Segurança na escola. - Criar e/ou adaptar Planos de Contingência alinhados com orientações superiores que permitam responder a situações imprevistas ao nível da segurança. - Elaboração e prossecução do Sistema Integrado de Gestão do Risco/ Perigo em articulação com a CPCJ e JFB. 	PE, RI e PAA Simulacros realizados Plano de Segurança Planos de Contingência	CA INSE Diretor Pedagógico DRHM – Responsável pela segurança

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Manter a avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades que foram realizadas no âmbito da promoção de um ambiente escolar de qualidade pelos proponentes superior a 4. - Manter ou aumentar o número de prémios/distinções atribuídos à Escola relacionados com as ações dinamizadas para a promoção de um bom ambiente escolar. - Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. - Eleger os Eco-delegados das turmas e realizar pelo menos uma reunião por mês com a Equipa Eco-Escolas. - Garantir que, anualmente, todos os alunos têm a oportunidade de participar numa atividade de solidariedade, de trabalho voluntário, de apoio à inclusão, de participação democrática ou de apoio social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades que foram realizadas no âmbito da promoção de um ambiente escolar de qualidade. - Número de prémios/distinções atribuídos à Escola relacionados com as ações dinamizadas para a promoção de um bom ambiente escolar. - Média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. - N.º de reuniões da Equipa Eco-Escolas e n.º de presenças dos Eco-delegados
<ul style="list-style-type: none"> - Manter atualizado o Plano de Segurança da escola. - Manter atualizado as Certificações da ANEPC, assegurar a execução das recomendações e a manutenção dos sistemas de segurança da escola. - Promover o bem-estar e a felicidade do PD e PND, contribuindo para um clima de escola positivo - ações coordenadas pela Gestora da Felicidade (Ana Grazina) 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de segurança atualizado - Certificações da ANEPC

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.5 - Promover a qualidade e adequação dos espaços físicos da escola e dos equipamentos, visando a melhoria das condições de aprendizagem, de convivência e de trabalho em equipa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.5.1 – Requalificar os espaços escolares, modernizar as infraestruturas digitais e melhorar os equipamentos digitais da escola, inovando na criação de espaços de aprendizagem físicos e virtuais.

2.5.2 - Melhorar a perceção de alunos e professores sobre os equipamentos da escola.

2.5.3 – Incentivar a AE e os EE a participar na melhoria das condições de aprendizagem, de convivência e de trabalho em equipa.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção das salas de aula nas condições adequadas e desejáveis à aprendizagem. - Dinamização de espaços escolares através de atividades artísticas, científicas e lúdicas. - Manutenção e adequação dos espaços para os alunos tais como: a Sala de Aluno, o Centro de Recursos e a Biblioteca. - Manutenção dos espaços interiores e exteriores apelativos. - Procura constante de novas soluções que permitam tornar a sala de aula mais dinâmica e adaptada a metodologias inovadoras. - Manutenção de um espaço de trabalho para os grupos disciplinares – Sala 22. - Aquisição de novos projetores e computadores. - Criação de Minilaboratórios de Educação Digital (MED) no Centro de Recursos com o intuito de permitir aos professores experimentarem novas metodologias com recurso às tecnologias digitais. - Disponibilização de Recursos Educativos Digitais nos MED para exploração por alunos e professores - Implementação das medidas PADDE relativas à modernização dos espaços e equipamentos digitais: <ul style="list-style-type: none"> o Equipar a sala 24 com modernas estações gráficas; o Equipar as Salas de Aula com sistema de som adequado; o Aumentar os pontos de carregamento elétrico nas salas de aula; o Renovar o Centro de Recursos, criando e equipando digitalmente os MED de: Línguas; STEM; Ciências Sociais; Artes e Multimédia; - Elaboração de um projeto de investimento na modernização dos laboratórios e das oficinas afetas aos Cursos Profissionais. - Criação de uma nova sala de Mecatrónica equipada com maquinaria própria e preparada para ser utilizada na modalidade de metodologia ativa “rotação por estações”. - Criar ou atualizar os regulamentos das salas específicas. 	<p>PE, RI e PCE</p> <p>PAA e Relatório do PAA</p> <p>Regulamentos das salas</p> <p>Recursos Educativos Digitais disponibilizados nos MED</p>	<p>CA INSE</p> <p>Diretor Pedagógico</p> <p>DRHM</p> <p>GSI</p> <p>Equipa PADDE</p> <p>Professores e Alunos</p> <p>Comunidade Educativa</p>

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Produção partilhada de regulamentos que suportem a organização e funcionamento dos espaços e equipamentos. - Corresponsabilização e dinamização da Sala de Alunos por parte da Associação de Estudantes. - Promoção da utilização adequada das instalações e equipamentos, cujos regulamentos providenciem medidas de segurança na sua utilização. - Melhorar o nível de qualidade e de bem-estar relativamente às instalações. - Implementação de um sistema mensal de recolha e medição do lixo abandonado nos espaços comuns da escola. - Criação de mecanismos de autocontrolo e autorregulação que permitam detetar, responsabilizar e corrigir a desadequada utilização dos equipamentos. 	Programa de atividades da AE Relatório dos GD Regulamentos Inquéritos de satisfação Relatórios	Diretor Pedagógico DRHM GOQ GSI Delegados de Grupo Projeto ECB Jovens + AE Professores e Alunos

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Concretizar mais de 60% das requalificações previstas nos diversos planos, incluindo, em todos os casos, a renovação do Centro de Recursos. - Cumprir mais de 80% das metas de modernização dos espaços e equipamentos digitais previstas no PADDE. - Criar e atualizar os regulamentos das salas específicas até ao final do triénio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de execução do PADDE. - Nº de regulamentos de salas criados e atualizados. - Percentagem de concretização das requalificações previstas.
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que a escola prima pela manutenção cuidada e preservação dos espaços e equipamentos, envolvendo e responsabilizando os alunos. - Aumentar a média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que os equipamentos informáticos existentes são funcionais e correspondem às necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos alunos que consideram que a escola prima pela manutenção cuidada e preservação dos espaços e equipamentos, envolvendo e responsabilizando os alunos. - Média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que os equipamentos informáticos existentes são funcionais e correspondem às necessidades.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.6 - Otimizar a comunicação e a eficácia dos serviços de administração escolar, promovendo a utilização das novas tecnologias e o trabalho colaborativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.6.1 - Melhorar a comunicação interna e externa.

2.6.2 - Melhorar continuamente o sistema de gestão escolar integrado.

2.6.3 - Incentivar a utilização da plataforma de comunicação e trabalho colaborativo.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um plano integrado de comunicação que inclua a visão e os benefícios obtidos com a integração de tecnologias de aprendizagem digital. - Elaboração de um breve memorando de cada reunião, por um dos participantes que, depois de partilhado via email oficial com todos os intervenientes, é validado e colocado em área própria no Office 365. - Dinamização das redes sociais do ECB para divulgação das atividades da escola. - Atualização e modernização da Página web da Escola. - Disponibilização na Página Web da escola de informação e de explicação dos valores e princípios da educação inclusiva, incluindo os direitos dos alunos. - Alargar a difusão da Newsletter da Escola a toda a comunidade educativa. - Manter a edição de pelo menos uma edição anual em papel dos Cadernos ECB. - Manter o projeto de jornalismo "O Outro Toque de Saída". - Agendamento de reuniões semanais/quinzenais entre o Diretor Pedagógico e os principais órgãos de gestão e assessorias com o objetivo de melhorar o funcionamento, a articulação e a cooperação entre as diversas estruturas, incrementando o acesso à informação e garantindo melhor comunicação. 	PE, RI e PAA Plano integrado de comunicação Página web Emails enviados Atas e folhas de presença das reuniões realizadas	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GPCI GSI Docentes e Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de uma dinâmica organizacional integradora das sinergias dos diferentes atores educativos que privilegie a qualidade e a eficácia. - Utilização do sistema de gestão escolar integrado como fonte de informação e fator de agilização da ação institucional e procura de novas soluções tecnológicas que permitam a sua melhoria. - Atualização de regulamentos que suportem a organização e funcionamento de espaços e equipamentos. - Agendamento periódico de encontros formais e informais, conjuntos ou parcelares, entre órgãos de gestão e outras estruturas da escola, com objetivos temáticos para partilha de ideias, recolha de opiniões e propostas de estratégias. 	PE e RI Guiões do CP Regulamentos Análise dos Relatórios	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GSI - RSGI

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do Office 365 – Teams como plataforma de comunicação e trabalho colaborativo para todos os professores e alunos. - Manutenção de áreas no Office 365 e equipas no Teams uniformizadas para disponibilização de informação organizacional de cada GD. - Manutenção da uniformização da imagem de documentos internos disponibilizados numa área própria do Office 365. - Implementar processos suportados por ferramentas e plataformas digitais para reunir alunos e professores na construção de sinergias e explorar o conhecimento e recursos internos. - Aumentar a partilha de recursos digitais para o ensino e aprendizagem e projetos realizados por turma, utilizando a plataforma da escola, nomeadamente a aplicação SWAY, do Office365, promovendo a articulação entre disciplinas. - Estimular a partilha de experiências sobre a utilização de tecnologias entre os professores e alunos. 	PADDE Plano Integrado de comunicação Documentação interna Relatório de execução do PADDE Plataforma Office 365 da escola	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Delegados de Grupo GPCI Professores Alunos

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação dos atores da comunidade educativa que consideram que os circuitos de comunicação e informação da escola são eficazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos atores da comunidade educativa que consideram que os circuitos de comunicação e informação da escola são eficazes.
<ul style="list-style-type: none"> - Remodelar a Página Web da escola, tornando-a mais atrativa e eficaz na divulgação da informação sobre a escola. - Aumentar a média da pontuação dos atores da comunidade educativa que consideram que a página Web da escola está bem organizada e é apelativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Página web da escola - Média da pontuação dos atores da comunidade educativa que consideram que a página Web da escola está bem organizada e é apelativa.

EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – SERVIÇO EDUCATIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.1 - Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos, incentivando a sua autonomia e responsabilidade, bem como uma cultura de atenção ao outro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
3.1.1 - Promover a autonomia, responsabilidade, assiduidade e pontualidade dos alunos.
3.1.2 - Diversificar as atividades de apoio ao bem-estar pessoal, social e emocional dos alunos.
3.1.3 - Envolver a comunidade no reforço da implementação de medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.
3.1.4 - Promoção de medidas de orientação escolar e profissional.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um bom clima de escola, marcado pela confiança e partilha, pela colaboração na vida da escola e pelo sentimento de que todos contribuem para alcançar os objetivos, resolvendo eventuais conflitos através da escuta ativa e empática. - Comprometimento dos alunos no desenvolvimento de estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. - Modalidades de avaliação que favoreçam a autoavaliação, a responsabilidade e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem. - Responsabilização dos alunos e de toda a comunidade educativa pelo cumprimento das normas. - Incremento de uma cultura de rigor, empenho e disciplina. - Manutenção da medida Escola sem toques de entrada e saída. - Humanização dos espaços (Sala do Aluno, Polidesportivo descoberto, CR e Biblioteca) e das relações, especialmente entre alunos e PD e PND. 	PE, RI e PAA Atas do Conselho Pedagógico Critérios de avaliação Sumários	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Delegados de Grupo GPCI Professores Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade aos Projetos e Clubes existentes na escola cujas atividades, ao fomentarem a interação entre os alunos, concorrem para a sua autonomia e responsabilidade individual, fomentam comportamentos assertivos e desenvolvem as suas capacidades pessoais, sociais e cívicas, promovendo a fruição crítica das artes, da cultura e do desporto. - Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e emocional dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> o Projetos: ECB Solidário; Crescer; Educação para a Saúde; PNC; PNA; Estratégia de Educação para a Cidadania o Clubes: de Programação e Robótica, Ciência Viva, de Escrita Criativa, de Debate, Europeu e dos Direitos Humanos o FCT dos alunos dos CP em empresas/instituições da região o Programa Erasmus +; Grupo de Teatro Gambuzinos; GleeClub ECB; Eco-Escolas; Projeto Mérito ECB; Ginásio do Empreendedor; Desporto Escolar; Projeto Benedita em Movimento; “O Outro Toque de Saída”; Feira do Livro; Festa de Natal; Concursos; Olimpíadas 	PE PAA e Relatório do PAA	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Coordenador/a dos Clubes Responsáveis pelos projetos Professores Alunos

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar de forma colaborativa e articulada com a comunidade no sentido de melhorar a atuação preventiva. - Promoção de uma estreita colaboração entre os professores e funcionários e o GEAS e o SPO ou em articulação com a CPCJ e o CLDS. - Envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos. - Participação em projetos e eventos geradores de situações de confronto com o risco e com o novo com o apoio dos nossos parceiros (JFB, CMA, DGE, Escola Segura-GNR e a APEEB). 	PE e RI PAA e Relatório do PAA	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Coordenadora do GEAS SPO PD e PND
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional - Desenvolvimento sistemático de ações de orientação vocacional (OV) e profissional para apoiar e facilitar as diferentes fases de transição do percurso educativo: <ul style="list-style-type: none"> o OV no 9.º (todos) e 12.º anos (a pedido) realizada pelo SPO o Projeto #VemSerAquiloQueQueresSer - 9.º ano o Abordagem à orientação vocacional e tomada de decisão – 7.º e 8.º anos o Projetos <i>Inspiring Future</i> e <i>GAP Year</i> para alunos do 11.º e 12.º anos o Mostra de estágios, testemunhos de profissionais e visitas a empresas - Articulação com o AEB - transição do 6.º para o 7.º ano (lab. abertos, visitas ao ECB). - Reunião de articulação e transição de casos, entre as psicólogas do AEB e do ECB. 	PE e RI PAA e Relatório do PAA Sumários das aulas de AT DT	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Diretores de Ciclo Diretores de Turma SPO

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Manter ou aumentar o número de alunos que participam em atividades promotoras do seu bem-estar pessoal e emocional. - Aumentar as ações de orientação vocacional (OV) e profissional para apoiar e facilitar as diferentes fases de transição do percurso educativo. - Aumentar a média da pontuação dos atores da comunidade educativa que consideram que as penalizações estabelecidas no regulamento interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves são aplicadas eficazmente e na altura certa. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de alunos que participam nas atividades promotoras do seu bem-estar pessoal e emocional. - N.º ações de orientação vocacional (OV) e profissional para apoiar e facilitar as diferentes fases de transição do percurso educativo. - Média da pontuação dos atores da comunidade educativa que consideram que as penalizações estabelecidas no regulamento interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves são aplicadas eficazmente e na altura certa.
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o grau de satisfação dos alunos relativamente ao seu bem-estar pessoal e emocional na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação dos alunos relativamente ao seu bem-estar pessoal e emocional na escola.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.2 - Promover respostas educativas que proporcionem uma formação integral dos alunos, conducentes à construção do projeto pessoal de cada um.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.2.1 - Aumentar progressivamente o número de alunos envolvidos em atividades de cariz económico, cultural, artístico e desportivo.

3.1.2 - Desenvolver atividades que estimulem e potenciem as aptidões inatas dos alunos.

3.2.3 - Promover hábitos e atitudes de cidadania sustentável nos alunos, levando-os a tomar consciência de que as ações individuais interferem na qualidade de vida dos outros, da comunidade e do meio.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de alunos envolvidos em atividades relacionadas com educação financeira e empreendedorismo. - Promoção do desporto escolar, dimensão imprescindível do projeto de uma educação integral, visando a promoção da saúde e a ocupação ativa dos tempos livres. - Incentivo à participação dos jovens em projetos e atividades organizadas e desenvolvidas no âmbito de clubes temáticos. - Desenvolvimento do gosto pelo belo e pelos valores éticos. - Promoção da fruição de todas as componentes culturais, artísticas e desportivas. - Participação em projetos Erasmus + capazes de desenvolver a autonomia, responsabilidade e tomada de decisão perante novas situações em contexto internacional. - Divulgação e participação em atividades abertas à comunidade: Exposição das Artes; Exposições; ECB Solidário; ECB em Movimento; Ginásio do Empreendedor e Cadernos ECB. 	PE e RI PAA e Relatório do PAA Relatórios dos projetos	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Grupo de EF Responsáveis pelos projetos Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Prossecução de projetos, tais como: Programa Erasmus +; Teatro; Programa Eco-Escolas; GleeClub ECB; Projeto Mérito ECB; Desporto Escolar; Projeto Benedita em Movimento; Jornal "Toque de Saída"; Feira do Livro; Festa de Natal; Concursos; Projeto Formar Leitores. - Incentivo à autoestima. - Promoção do concurso de criação literária e artística: Prémio de Escrita e Ilustração Gonçalves Sapinho. - Manutenção do ensino artístico e de outras atividades em parceria com a Academia de Música de Alcobaça. - Criação de situações de confronto com o risco e com o novo. 	PE e RI PAA e Relatório do PAA Relatórios dos projetos Documentos Internos Regulamento dos concursos e projetos PCE	Diretor Pedagógico Responsáveis pelos Projetos Comunidade Educativa

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o uso de materiais, promovendo a reutilização e a reciclagem. - Adesão a iniciativas que desenvolvam nos alunos atitudes democráticas de tomadas de decisão e informadas conscientes, livres e autónomas. - Criação de cenários de desenvolvimento de atitudes positivas. - Rentabilização dos recursos de forma eficaz e eficiente tendo em conta a sustentabilidade da instituição. - Responsabilização pelo uso adequado e manutenção dos materiais e equipamentos. - Aumento do número de alunos que vota nas eleições para a Associação de Estudantes. - Transmissão de valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente. - Desenvolvimento das competências relacionais, de comunicação e de cidadania. - Reforço da interação entre a escola e o meio. - Divulgação e participação em atividades abertas à comunidade; Marcha ECB pelo ambiente; Reciclagem; desenvolvimento de projetos com a comunidade; Parlamento do Jovens. 	PE e RI PAA e Relatório do PAA Relatórios dos projetos	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Comunidade Educativa Parceiros Responsáveis pelos projetos

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Criar a figura do Eco-Delegado da turma. - Aumentar o número de alunos envolvidos nas atividades do projeto Eco-Escolas. - Aumentar progressivamente o número de alunos envolvido em atividades de cariz económico, cultural, artístico e desportivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos envolvidos no projeto Eco-Escolas. - Número de alunos envolvido em atividades de cariz económico, cultural, artístico e desportivo.
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove atividades e projetos que enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove atividades e projetos que enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.3 - Reforçar a articulação na escola e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.3.1 - Reforçar a articulação horizontal e vertical.

3.3.2 - Reforçar as práticas de trabalho colaborativo, de reflexão e de partilha, visando a implementação conjunta de estratégias inovadoras e promotoras de sucesso educativo.

3.3.3 - Aumentar o número de alunos e professores envolvidos em projetos de parceria, criando, desta forma, condições para que os docentes apostem no seu desenvolvimento profissional contínuo, inovando e integrando as tecnologias digitais na aprendizagem.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação curricular horizontal e vertical através da realização de reuniões regulares das equipas pedagógicas e de trabalho colaborativo. - Incentivar e reforçar a utilização da hora de trabalho colaborativo/ equipas pedagógicas para partilha de recursos digitais e boas práticas. - Aumento dos momentos de reflexão e de partilha de práticas e de saberes nas horas de trabalho colaborativo. - Continuar com uma estratégia geral de manutenção das equipas pedagógicas ao longo dos ciclos de ensino. - Melhoria das práticas pedagógicas que promovam a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e rentabilizem os saberes comuns às várias disciplinas. - Alteração do funcionamento da disciplina de CD nos CCH de modo a envolver o máximo de disciplinas possível. - Planificação de visitas de estudo e implementação de Domínios de Autonomia Curricular de modo a que possibilitem a construção do conhecimento numa perspetiva interdisciplinar, transdisciplinar e holística. - Promoção da inovação ao nível das diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, das humanidades, do desporto e das artes 	<p>PE, PCE, Ri e PAA</p> <p>Registos de avaliação</p> <p>Portefólio de trabalhos realizados e guardados no Sway das turmas do 7.º ao 12.º anos</p> <p>Análise das atas das reuniões dos CT, dos GD e dos CP</p> <p>Dossiês digitais dos grupos disciplinares</p> <p>Estratégia de CD da escola</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipas Pedagógicas 7.º ano</p> <p>Delegados de Grupo</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos clubes como meio de testar práticas pedagógicas inovadoras. - Formação inicial com os delegados de grupo para reforço da partilha de recursos digitais e boas práticas. - Fomento da mobilidade, do diálogo e da partilha de experiências com outras escolas nacionais e internacionais. - Participação em projetos europeus de multiparceria, tipologia KA2. - Participação em projeto europeu de Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem - Mobilidade de formandos e pessoal de formação profissional. - Prossecução de boas práticas no domínio das ciências experimentais. - Incentivo ao desenvolvimento de projetos que contribuam para o enriquecimento académico. - Participação do pessoal docente nas oficinas do plano de capacitação digital desenvolvido em parceria com o CFAECAN. - Incentivo à participação dos docentes em outras formações relevantes para o seu desenvolvimento profissional. 	<p>PE e RI</p> <p>PAA e relatório do PAA</p> <p>Plano de formação do ECB e do CFAECAN</p> <p>Relatório do plano de formação</p> <p>Candidaturas e relatório do Programa Erasmus +</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Delegados de Grupo</p> <p>Equipa Erasmus + ECB</p> <p>CFAECAN</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p>

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none">- Aumentar o número de práticas pedagógicas inovadoras.- Aumentar o número de práticas pedagógicas inovadoras de mérito reconhecido por entidades exteriores.- Aumentar o número de articulações horizontais e verticais.	<ul style="list-style-type: none">- Número de práticas pedagógicas inovadoras.- Número de práticas pedagógicas inovadoras de mérito reconhecido por entidades exteriores.- Número de articulações horizontais e verticais.
<ul style="list-style-type: none">- Tornar mais explícitas as decisões ao nível da articulação sequencial do currículo e sua contextualização nos documentos de planeamento de desenvolvimento curricular.	<ul style="list-style-type: none">- Descrição das articulações no PCE.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.4 - Melhorar os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação pedagógica, integrando de forma transversal as tecnologias digitais em contexto educativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.4.1 - Promover uma efetiva integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

3.4.2 - Criar oportunidades e incentivar alunos e professores para explorarem e desenvolverem o potencial do ensino digital.

3.4.3 - Dotar os alunos das competências digitais que permitam a utilização segura e crítica das novas tecnologias.

3.4.4 - Adequar as estratégias de ensino e aprendizagem e de avaliação ao público-alvo e ao contexto.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Atualização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) que favoreça e impulse a utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. - Divulgação do PADDE junto da Comunidade Educativa. - Manutenção da equipa de gestão e monitorização do PADDE. - Participação na formação no âmbito do PADDE do CFAECAN. - Alinhamento dos recursos com o orçamento e pessoal. - Monitorização da execução do PADDE. - Elaboração de um relatório anual de execução do PADDE. - Utilização das tecnologias digitais como facilitadora de experiências de aprendizagem mais eficazes. - Aposta na aplicação de metodologias de aprendizagem ativas com recurso ao digital em sala de aula. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA PADDE Planificações Relatório de execução do PADDE	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Equipa PADDE GOQ Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um Clube de Exploração do Ensino Digital para Professores (tema mensal). - Criação do Clube de Informática para os alunos - Criação de uma agenda parcelar com temas a discutir em Grupo Disciplinar, por exemplo, reflexões e debates sobre a utilização das tecnologias nas disciplinas do Grupo. - Criação de workshops e sessões de formação para debater e capacitar a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para professores e alunos. - Criação de um site no Sway para cada turma. - Inserção de atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano nas diferentes disciplinas. - Incentivo à divulgação dos Projetos Anuais de Turma através da plataforma digital da escola e das redes sociais. - Criação e utilização de recursos na plataforma digital. - Disponibilização de recursos educativos digitais (RED) na biblioteca. - Promoção da partilha de materiais através da plataforma digital utilizada na escola, quer ao nível do Grupo Disciplinar, quer ao nível da Sala de Professores. - Avaliação formativa utilizando a plataforma digital (<i>feedback</i>). 	PE, PCE e RI PAA e relatório do PAA Base de dados de Recursos Educativos Digitais colocados no Teams Plano e Relatório da formação Critérios de avaliação	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Coordenadora do GSI GIFP Professores Alunos

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção sistemática das competências digitais em cinco domínios: <ul style="list-style-type: none"> - informações e dados em matéria de literacia; - comunicação e colaboração; - conteúdos e criação digitais; - segurança e bem-estar; - resolução de problemas. - Realização de workshops e sessões de esclarecimento sobre utilização segura das tecnologias digitais. 	PE e RI PAA e relatório do PAA Resultados dos inquéritos aos alunos através da ferramenta SELFIE Sumário das sessões realizadas Percentagem de alunos envolvidos Plano de formação	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Redefinição das estratégias em função dos resultados obtidos. O grupo disciplinar deve construir um conjunto de orientações/ recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do semestre anterior. - Reforço da importância da avaliação formativa e de modalidades de avaliação que favoreçam a autoavaliação, a responsabilidade e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem. - Continuação na aposta na diversificação de técnicas e de processos de recolha de informação. - Consolidar os conceitos do Projeto MAIA com o intuito de adequar a avaliação à melhoria das aprendizagens. - Aferição regular das práticas e procedimentos de avaliação adotados com vista a uma maior equidade e inclusão. 	PE, PCE, RI e PAA Análise das atas Registos de avaliação Registos de sumários	

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Executar 90% das restantes atividades previstas no PADDE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de execução do PADDE.
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados relativos aos alunos obtido através da ferramenta SELFIE. - Aumentar a média da pontuação dos docentes que consideram que a aprendizagem digital constitui uma prioridade para o desenvolvimento da prática profissional do pessoal docente. - Aumentar a média da pontuação dos docentes e alunos que consideram que na escola os alunos usam os computadores/tablets para realizar tarefas escolares, bem como, aproximar a média da pontuação atribuída por alunos e professores. - Aumentar a média da pontuação dos docentes e alunos que consideram que o pessoal docente utiliza ferramentas digitais que facilitam simultaneamente o ensino, a aprendizagem e a avaliação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados relativos aos alunos obtido através da ferramenta SELFIE. - Média da pontuação dos docentes que consideram que a aprendizagem digital constitui uma prioridade para o desenvolvimento da prática profissional do pessoal docente. - Média da pontuação dos docentes e alunos que consideram que na escola os alunos usam os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.5 - Promover a utilização de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem e o uso eficiente dos recursos educativos orientados para o sucesso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.5.1 - Utilizar estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipa.

3.5.2 - Promover práticas, recursos e dinâmicas centradas nos alunos recorrendo, sempre que possível, às tecnologias digitais.

3.5.3 - Criar hábitos de pesquisa e trabalho em rede junto da comunidade educativa.

3.5.4 - Diversificar os contextos em que decorrem as aprendizagens.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Recorrer a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, Mentorias). - Utilizar estratégias diferenciadas para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem, recorrendo a espaços fora da sala de aula para potenciar e diversificar as aprendizagens. - Recorrer de forma privilegiada a metodologias ativas que valorizem o papel do aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo e atividades experimentais). 	PE, RI, PCE e PAA Planificações Sumários	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de práticas de experimentação pedagógica inovadoras. - Adoção de estratégias diferenciadas não centradas no professor, designadamente trabalhos de projeto, trabalhos de pesquisa, de campo, organização de portefólios, entre outros, que impliquem uma maior participação dos alunos. - Incentivo à utilização de práticas letivas que permitam a aquisição e promoção de técnicas e métodos de estudo e o desenvolvimento de competências de reflexão crítica, de experimentação e investigação, de análise, de articulação de conteúdos, de planificação e de produção. - Reforço de práticas de interdisciplinaridade. - Promoção de práticas de avaliação coerentes com as estratégias de ensino e de aprendizagem. - Promoção de práticas de avaliação mais abrangentes, centradas no aluno, personalizadas, autênticas, integradas e significativas, com recurso às tecnologias digitais. - Promoção da formação e autoformação do pessoal docente e não docente, dinâmica imprescindível a uma sociedade aprendente. - Planificação dos projetos, atividades e visitas de estudo de forma mais eficaz e da qual resulte mais eficiência. - Implementação de processos suportados por ferramentas e plataformas digitais para reunir alunos e professores na construção de sinergias e explorar o conhecimento e recursos internos. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Atas das reuniões dos CT, dos GR e dos CP Relatórios dos Projetos Planificações Registo de sumários PCT Critérios, instrumentos e grelhas de avaliação Operacionalização dos critérios transversais da escola por disciplina Plano de Formação	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Delegados de Grupo Diretores de Ciclo Diretores de Turma Conselhos de Turma GIFP Professores Alunos

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação das relações de cooperação/parcerias que efetivem a plena institucionalização da Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça (RBCA). - Atualização do acervo bibliográfico e multimédia da Biblioteca da Escola, disponibilizando meios diversificados de informação que sirvam as necessidades específicas dos diversos utilizadores e fomentem o gosto pela leitura e pela autoaprendizagem. - Continuar a promover estratégias de incentivo ao recurso à biblioteca e tornar a biblioteca mais digital. - Estreitar a articulação entre a Biblioteca Escolar e a comunidade. - Implementação do Projeto Formar Leitores cujas atividades promovem a utilização da biblioteca como contexto de aprendizagens. - Desenvolvimento de parcerias e articulações com redes de informação e conhecimento, nomeadamente a ligação e intercâmbio com Universidades, Laboratórios, Museus, Bibliotecas e com outras escolas nacionais e estrangeiras, designadamente para a concretização de ações que visem: <ul style="list-style-type: none"> o O intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica. o A mobilidade de estudantes e de docentes. o A organização conjunta de cursos. o A concretização de projetos de investigação. o A atualização de pessoal docente, técnico e administrativo. o A realização de eventos. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Plano anual de atividades da Biblioteca Protocolos de parceria Projeto Formar Leitores	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Coordenadora da Biblioteca Delegados de Grupo Professores Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da literacia da informação junto da comunidade educativa, desenvolvendo capacidades de pesquisa, seleção, organização e registo da informação impressa e eletrónica. - Promover e sensibilizar para a importância de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida. - Utilização das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas. - Valorização de atividades que consolidem a consciência da relação entre a educação formal, não formal e informal, numa perspetiva de aprendizagem autónoma ao longo da vida. - Promover a criação de uma incubadora de projetos dos alunos dos cursos profissionais. - Desenvolvimento de sinergias com as empresas e instituições locais que permitam a aprendizagem em contextos reais. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Projeto Formar Leitores Relatório de atividades da Biblioteca Levantamento da utilização de TIC nas práticas pedagógicas Inquéritos de satisfação	Diretor Pedagógico Coordenador/a da Biblioteca GSI Comunidade Educativa Parceiros

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove atividades e projetos que enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral. - Aumentar o número de aulas dos Curso Profissionais dadas em contexto empresarial. - Garantir que 80 % das disciplinas/ano/turma realiza pelo menos uma atividade por disciplina com recurso ao acervo da Biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos alunos que consideram que a escola promove atividades e projetos que enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral. - Número de aulas dos Curso Profissionais dadas em contexto empresarial. - Percentagem das disciplinas/ano/turma que realizam pelo menos uma atividade com recurso à Biblioteca.
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação dos alunos que consideram que o pessoal docente desenvolve regularmente com os seus alunos atividades criativas e inovadoras. - Aumentar o número de entradas no Blog da Biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos alunos que consideram que o pessoal docente desenvolve regularmente com os seus alunos atividades criativas e inovadoras. - Número de entradas no Blog da Biblioteca.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.6 - Promover uma cultura de autorregulação do trabalho na escola, de colaboração e comunicação que permita a melhoria contínua do serviço prestado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.6.1 - Melhorar o trabalho em equipa.

3.6.2 - Aumentar a partilha de materiais e de boas práticas.

3.6.3 - Utilizar de forma eficaz a monitorização como suporte da ação.

3.6.4 - Incentivar a participação na escola dos alunos e dos encarregados de educação.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar um ambiente que propicie um bom relacionamento com o outro, procurando desenvolver um trabalho colaborativo e de qualidade entre pares. - Melhorar o grau de satisfação dos <i>Stakeholders</i>. - Incentivo ao trabalho de equipa, no sentido de promover a qualidade do desempenho da instituição educativa, solidarizando todos os intervenientes no processo de ação educativa na concretização da missão, das finalidades e do planeamento estratégico da escola. - Elaboração das planificações anuais em equipa e assumidas por todo o grupo disciplinar. - Reforço das práticas de reflexão, planificação e trabalho em equipa inter ou intra-grupo disciplinar, procurando uniformizar práticas, metodologias e materiais pedagógicos. - Elaboração concertada pelos elementos dos grupos disciplinares de rubricas no Teams e com recurso ao Software Intuitivo - IAVE. - Elaboração de exercícios e Processos de Recolha de Informação (PRI) em colaboração com recurso ao Software Intuitivo -IAVE. 	PE, PCE e RI PAA e relatório do PAA Sumários das sessões de Trabalho Colaborativo (TC) Sumário das reuniões das Equipas Pedagógicas (EP) Resultados dos inquéritos de satisfação Atas das reuniões dos GD Dossiês digitais dos GD Base de dados de exercício do Intuitivo por GD	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Delegados de Grupo GOQ Delegados de Grupo Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do Office 365 da plataforma TEAMS nas suas diversas funcionalidades pedagógicas, especialmente no regime de ensino a distância. - Dinamização de uma área de partilha de materiais específicos para os alunos com NEE no Office 365 de cada grupo disciplinar. - Utilização dos recursos da Biblioteca na inovação e dinamização da prática letiva no âmbito Projeto Formar Leitores. - Dinamização do Blog da Biblioteca. - Partilha de recursos digitais para o ensino e aprendizagem e projetos realizados por turma, utilizando a plataforma da escola, nomeadamente a aplicação SWAY, do Office365, promovendo a articulação entre disciplinas. - Partilha de exercícios e rubricas no Software Intuitivo – IAVE. 	PE, PCE e RI PAA e relatório do PAA Relatório GSI Relatório do PAA da Biblioteca Páginas Sway das turmas e dos projetos	GSI Delegados de Grupo Docentes Delegados de Grupo Coordenadora da Biblioteca Professores Diretores de Turma Alunos

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização da evolução dos resultados, comparando-os com os de anos anteriores, desenvolvendo um processo de Benchmarking interno com o objetivo de avaliar o processo de ensino e aprendizagem e implementar melhorias contínuas. - Implementação do diagnóstico do ECB com o modelo CAF Educação que servirá de base à revisão do Projeto Educativo e à elaboração de um plano de melhorias que incida nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação e possibilite a implementação de ciclos de autoavaliação regulares. - Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o Projeto de Ação Estratégica, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais. - Valorização da contribuição dos diversos intervenientes no processo educativo na melhoria da qualidade do serviço prestado. - Elaboração de propostas de Ações de Melhoria decorrentes do levantamento de necessidades e grau de satisfação da comunidade escolar. - Implementação de um sistema regular de observação de aulas pelos Delegados de Grupo (ou outro membro do grupo) com o objetivo de partilhar boas práticas e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos (no mínimo duas aulas observadas por professor por ano letivo). 	PE, PCE, RI e PAA Análise de Relatórios de Resultados semestrais Plano estratégico de autoavaliação Equipas constituídas Plano de ação para 2023/2024	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ Comunidade Educativa Equipa de Autoavaliação Equipas Operacionais de Autoavaliação Grupo Dinamizador da Qualidade
<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de reuniões com Representantes dos EE das turmas pelo menos duas vezes por ano. - Dinamização de reuniões com representantes dos EE ou com a Associação de Pais e EE, por ano, por turma, grupo ou individualmente, sempre que necessário. - Articulação do trabalho da escola com a família, através de uma comunicação próxima e frequente. - Envolvimento dos Pais/EE nas atividades/projetos da escola. - Criação dos 2 Dias Abertos na Semana Cultural (6.ª e Sábado) no qual as turmas expõem, nas respetivas salas de aula, os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano e convidam a família a visitar a sala e a escola. 	PE e RI PAA e Relatório do PAA Folhas de presença das reuniões com os representantes dos EE	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ Comunidade Educativa

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que 80% das turmas disponibilizam os projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo no Sway. - Garantir que 80% dos projetos/clubes da escola disponibilizam os projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo no Sway. - Aumentar a média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que o processo de autoavaliação da escola tem sido um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais. - Aumentar o número de entradas no Blog da Biblioteca por GD. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de turmas que disponibilizaram projetos no Sway. - Percentagem de projetos com página no Sway. - Média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que o processo de autoavaliação da escola tem sido um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais. - Número de entradas no Blog da Biblioteca por GD.
<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar pelo menos 2 reuniões com Representantes dos EE das turmas. - Dinamizar pelo menos 2 reuniões com os Delegados de Turma por ciclo de ensino. - Aumentar o Rácio de aulas observadas por professor por ano letivo. - Realizar um inquérito anual de satisfação dos <i>stakeholders</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões com Representantes dos EE das turmas realizadas. - N.º de reuniões com os Delegados de Turma realizadas por ciclo de ensino. - Rácio de aulas observadas por professor por ano letivo. - Inquérito realizado.
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o Grau de Satisfação dos diversos <i>stakeholders</i>. - Melhorar anualmente a percentagem de EE presentes nas reuniões. - Aumentar o número de eventos e atividades que fomentem o sentido de pertença. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação dos diversos <i>stakeholders</i>. - Percentagem de EE presentes nas reuniões. - Número de eventos e atividades que fomentem o sentido de pertença.

EIXO DE INTERVENÇÃO 4 – IMPACTO NA COMUNIDADE**OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.1 - Consolidar o processo de autoavaliação da escola e a melhoria contínua do serviço prestado.****OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

4.1.1 - Envolver todos os setores da comunidade educativa na autoavaliação da escola (diagnóstico, implementação de estratégias, reformulação e avaliação do impacto das mesmas).

4.1.2 – Reforçar a implementação de ciclos de autoavaliação regulares, definidos e planeados e um plano de melhoria com base no diagnóstico organizacional, para um maior impacto da ação nas diferentes áreas prioritizadas.

4.1.3 - Garantir a implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e com o Quadro de Referência da IGEC.

4.1.4 - Melhorar a qualidade da prestação de serviços.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação. - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa, através de questionários, reuniões ou entrevistas. - Dinamização de momentos de reflexão sobre metodologias e resultados, que envolvam os vários atores da comunidade educativa. - Articulação do trabalho da equipa do GOQ com o das restantes equipas de trabalho da Escola. - Integração de alunos nas equipas de autoavaliação, bem como outros elementos representativos da comunidade educativa, numa lógica de colaboração. 	PE, PCE, RI e PAA Estratégia de comunicação e de reflexão sobre a autoavaliação Plano de ações de melhoria Folhas de presença das reuniões de reflexão e de apresentação de resultados Equipa de autoavaliação constituídas	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ Consultora Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da intervenção do Gabinete do Observatório da Qualidade na vida da escola. - Formação básica na metodologia de autoavaliação e melhoria contínua dos delegados de turma, do pessoal docente e não docente. - Realização de um estudo diagnóstico com base no Modelo CAF Educação. - Constituição da equipa de autoavaliação (EAA). - Análise, discussão e seleção das Ações de Melhoria prioritárias a implementar. - Constituição das Equipas Operacionais (EO). - Elaboração do Planeamento Estratégico e Plano de Ações de Melhoria (PAM) Inicial para os próximos 3 anos por parte da EAA e EO. - Implementação das ações de melhoria. - Construção, aplicação e tratamento dos dados dos questionários online do GOQ. - Elaboração dos relatórios estatísticos e relatório global e apresentação pública dos resultados. - Elaboração do PAM Final por parte da EAA e EO. 	PE, PCE, RI e PAA Plano de formação Plano estratégico de autoavaliação Equipas operacionais constituídas Planeamento Estratégico da Autoavaliação PAM inicial e final Relatórios estatísticos e Relatório global	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ Consultora Comunidade Educativa

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Consensualização de uma visão estratégica partilhada para o ensino profissional pelos diferentes <i>stakeholders</i>, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação. - Conceção de planos de ações, distribuindo responsabilidades ao nível da implementação do sistema de garantia da melhoria da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. - Operacionalização de mecanismos adequados e eficazes de envolvimento das partes interessadas para a monitorização e avaliação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. - Definição de uma estratégia de comunicação/divulgação da informação sobre o processo estratégico de aprendizagem da organização e dos resultados obtidos. - Promoção da conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce. - Melhoria da informação que a escola presta aos alunos quanto ao prosseguimento de estudos e melhoria da capacidade de resposta de cursos profissionais às novas necessidades do mercado de trabalho, intensificando o relacionamento com as empresas. - Melhoria do processo de adequação do aluno ao local de estágio e apoio na empregabilidade dos alunos que terminam os Cursos Profissionais. - Aumento da Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram. - Melhoria do processo de recolha e tratamento do grau de satisfação dos empregadores e das suas sugestões e/ou recomendações relativamente às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos. - Aumento da Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um Curso Profissional. 	PE, PCE, RI e PAA Estratégia de comunicação e de reflexão sobre a autoavaliação Plano estratégico de autoavaliação Equipas operacionais constituídas Planeamento Estratégico da Autoavaliação PAM alinhado com EQAVET	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GOQ Consultora Comunidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à Autoavaliação (avaliação interna) de forma a melhorar a prestação do serviço. - Integração das Ações de Melhoria no Plano Anual de Atividades. - Implementação de medidas que façam com que o ECB seja reconhecido pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo. - Aferição regular do grau de satisfação dos principais utentes dos serviços prestados pela Escola. - Aferição da qualidade do serviço prestado. - Publicitação dos resultados das medidas implementadas. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Planeamento Estratégico da Autoavaliação PAM Relatórios estatísticos e Relatório global	Diretor Pedagógico GOQ GPCI

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar de 3 em 3 anos um diagnóstico estratégico do ECB com o modelo CAF Educação. - Constituir as EAA e EO de acordo com os critérios definidos. - Elaborar atempadamente todos os documentos referentes ao processo de autoavaliação da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico estratégico do ECB realizado. - Constituição das EAA e EO. - Documentos referentes ao processo de autoavaliação da escola elaborados dentro do prazo definido.
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados dos alunos dos Cursos Profissionais (ver metas do Objetivo Específico 1.1.2). - Aumentar a média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que o processo de autoavaliação da escola tem sido um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais. - Melhorar a qualidade do serviço prestado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ver Indicadores do Objetivo Específico 1.1.2. - Média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que o processo de autoavaliação da escola tem sido um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais. - Resultados dos inquéritos de satisfação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.2 - Valorizar a imagem institucional da escola, melhorando a comunicação interna e externa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.2.1 - Reforçar a imagem e os valores identitários do ECB.

4.2.2 - Reforçar o sentimento de pertença e de proximidade da comunidade educativa relativamente ao ECB.

4.2.3 - Melhorar a comunicação interna e externa.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a divulgação dos eventos e das atividades da escola junto da comunidade com o apoio do Gabinete de Projetos, Comunicação e Imagem (GPCI). - Melhorar a divulgação de casos de sucesso e boas práticas. - Assinalar o dia 12 de outubro, dia da primeira aula lecionada no ECB, com a “Bênção dos Estudantes”. - Organização da Festa de Natal como evento de promoção de talentos e de união da família ECB. - Promover a Semana Cultural como grande oportunidade para mostrar o que de melhor se faz na escola. - Utilização do Email da escola nos contactos oficiais. - Manutenção da Sala de Exposição de prémios, certificados e galardões conquistados pelos nossos alunos e pela nossa escola, bem como de fotografias de momentos significativos da vida da nossa instituição. - Manutenção da Edição em papel dos Cadernos ECB. - Manutenção do Projeto jornalístico “O Outro Toque de Saída”. - Comemoração dos 60 anos do ECB. 	PE PAA e Relatório do PAA Sala de Exposição de prémios Edições dos Cadernos ECB Artigos, reportagens e entrevistas publicadas no “O Outro Toque de Saída” Recortes de Jornais	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GPCI Professores e Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de uma visão de escola comum materializada em instrumentos de gestão estratégicos de matriz partilhada. - Realização de reuniões periódicas com a Associação de Estudantes e com Associação de Pais e EE. - Realização de pelo menos uma assembleia de Delegados de Turma. - Organização de eventos de interesse comunitário em parceria com as instituições e entidades locais – por exemplo, a Feira do Livro e outros. - Criação de projetos integradores que permitam dar a conhecer a cultura de cada um dos lugares das freguesias da zona de influência da escola e comemorar as festividades locais. - Consolidação de uma cultura de planeamento conjunto e articulação. - Comemoração do passado para melhor projetar o futuro. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Associação de estudantes Associação de Pais GOQ Delegados de Turma Coordenação da Biblioteca Professores Alunos Comunidade Educativa

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um plano integrado de comunicação. - Rentabilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como recurso de comunicação escola-família. - Dinamização das redes sociais do ECB para divulgação das atividades da escola. - Manter atualizada a Página web da Escola. - Alargar a difusão da Newsletter da Escola a toda a comunidade educativa. - Manter a edição de pelo menos uma edição anual em papel dos Cadernos ECB. - Manter o Projeto jornalístico “O Outro Toque de Saída”. - Uniformização dos documentos oficiais. - Divulgação de casos de sucesso e boas práticas. - Divulgação dos eventos e das atividades da escola junto da comunidade. - Criação do Dossiê de Imprensa. - Promover a utilização do Teams como plataforma de ensino a distância e de ligação dos alunos e EE à escola. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Plano de comunicação Edições dos Cadernos ECB Artigos, reportagens e entrevistas publicadas no “O Outro Toque de Saída” Recortes de Jornais	Diretor Pedagógico GPCI, GEAS e GSI Responsáveis pelos clubes e projetos Professores Alunos Lideranças intermédias GPCI Comunidade Educativa

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de eventos e atividades que fomentem o sentido de pertença. - Criar um programa de comemorações dos 60 anos do ECB. - Manter ou aumentar a frequência de notícias positivas sobre a escola na comunicação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de eventos e atividades que fomentem o sentido de pertença. - Programa de comemorações dos 60 anos do ECB. - Frequência de notícias positivas sobre a escola na comunicação social.
<ul style="list-style-type: none"> - Manter ou aumentar a média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que a imagem da escola na comunidade em que está inserida é boa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que a imagem da escola na comunidade em que está inserida é boa.
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que os circuitos de comunicação e informação da escola são eficazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que os circuitos de comunicação e informação da escola são eficazes.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.3 - Reforçar a relação e interação da escola com o meio, em contexto local, nacional e internacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.3.1 - Aumentar a participação do ECB em atividades de parceria a nível local.

4.3.2 - Reforçar a participação em projetos nacionais e internacionais.

Ações a desenvolver	Evidências	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades realizadas em parceria com empresas, autarquia, associação de pais e comunidade. - Estabelecimento de protocolos de cooperação com as principais entidades da região. - Colaboração em atividades da iniciativa dos parceiros locais, mas dinamizadas em conjunto com o ECB. - Promoção de eventos de divulgação de iniciativas da escola e auscultação da comunidade. - Auscultação das necessidades e expetativas da comunidade e do tecido empresarial relativamente à escola. - Promoção do envolvimento dos Encarregados de Educação na vida da escola e dos seus educandos. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Protocolos de Cooperação assinados	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico GPCI Professores e Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da promoção de parcerias e protocolos a nível nacional e internacional. - Promoção da participação do Externato em projetos de iniciativa nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo. - Promoção de melhorias em termos de qualidade, inovação, excelência e internacionalização através da cooperação entre o mundo da educação e formação, a Escola e o mundo do trabalho. - Promoção da mobilidade de alunos e professores. - Participação dos alunos dos Cursos Profissionais no Projeto: "Vive, Aprende e Trabalha na UE" ou "Live, Learn and Work in the EU" - projeto KA1 (Ação Chave 1) Erasmus +, Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem. - Participação em projetos Erasmus+ KA2 (Ação Chave 2) - Parcerias Estratégicas entre Escolas. - Participação em projetos Erasmus+ no âmbito do consórcio liderado pela OESTECIM. - Dinamização do Clube Europeu e dos Direitos Humanos no ECB de modo a que promova um verdadeiro espírito europeu de cidadania ativa. - Incentivar as turmas do 11.º e 12.º anos a escolherem como Visita de Estudo idas a Instituições do Ensino Superior. - Apresentação de candidatura à rede de escolas UNESCO. 	PE, PCE e RI PAA e Relatório do PAA Protocolos e contratos assinados Candidaturas apresentadas Relatório do Projetos Erasmus + ECB	Diretor Pedagógico Conselho Pedagógico Equipa Erasmus + ECB Responsáveis de Projetos Professores e Alunos

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none">- Manter ou aumentar as atividades realizadas em parceria locais e nacionais.- Aumento do número de ações de envolvimento dos pais/EE na gestão da escola.- Aumentar o número de projetos com instituições internacionais.	<ul style="list-style-type: none">- N.º de atividades realizadas em parceria locais e nacionais.- Número de ações de envolvimento dos pais/EE na gestão da escola.- Número de parcerias e protocolos com instituições internacionais.
<ul style="list-style-type: none">- Manter ou aumentar o número de alunos em mobilidades do Programa Erasmus +.- Aumentar a média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que a escola estabelece parcerias com a comunidade escolar (ex. associação de pais/encarregados de educação, associação de estudantes, entre outros).	<ul style="list-style-type: none">- Número de alunos em mobilidades Erasmus +.- Média da pontuação dos elementos da comunidade educativa que consideram que a escola estabelece parcerias com a comunidade escolar (ex. associação de pais/encarregados de educação, associação de estudantes, entre outros).

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento fundamental para o aperfeiçoamento e melhoria do Projeto Educativo (PE).

Para compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e o que está a falhar na implementação do Projeto Educativo, preveem-se momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo do triénio e no final da sua vigência. Em cada um destes momentos serão analisadas as evidências previstas, calculados os indicadores e verificado o grau de cumprimento de cada uma das metas estabelecidas. Será também realizado um balanço final no qual se procurarão identificar os pontos fortes, os pontos fracos e os reajustamentos de estratégias necessários.

A avaliação da execução do PE é da competência do Diretor Pedagógico.

Para a avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas com base nos seguintes documentos:

- Relatório da avaliação externa da IGEC;
- Relatório de autoavaliação;
- Relatórios produzidos pelo Gabinete do Observatório da Qualidade;
- Relatórios de resultados dos inquéritos de satisfação;
- Guiões e atas dos Conselhos Pedagógicos;
- Relatórios das avaliações do final de semestre;
- Relatórios de avaliação do Plano Anual de Atividades da Escola;
- Relatórios/memorandos das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios das Estruturas de Assessoria;
- Relatórios dos Clubes, Projetos e Deporto Escolar.

Em cada um dos momentos previstos, o Diretor Pedagógico elaborará um relatório que será depois divulgado junto da comunidade educativa.

De seguida, descreve-se a forma como é implementada a estratégia de monitorização de processos e resultados que permite ir acompanhando a evolução dos principais indicadores tendo em conta os descritores definidos, bem como ir controlando o grau de consecução das metas do PE estabelecidas com os contributos dos diferentes *stakeholders*, de acordo com os procedimentos previstos para o processo de elaboração do PE.

Além das metas estabelecidas no PE, existem outras, direta ou indiretamente relacionadas com estas, que são estabelecidas ao nível das turmas ou dos grupos disciplinares. Por exemplo, no início do ano letivo é solicitado a cada um dos Delegados de Grupo Disciplinar o preenchimento, em grupo, de uma grelha na qual constam os valores de referência do sucesso por disciplina. Estes são discutidos e aprovados no segundo Conselho Pedagógico (CP) do ano letivo. Posteriormente, é dado conhecimento dessas metas aos alunos e aos EE. Também acontece, em muitos casos, os Conselhos de Turma, após o diagnóstico inicial, estabelecerem, em conjunto com os alunos, metas que os comprometem para o ano letivo.

A escola apresenta uma organização semestral que contempla momentos de avaliação formativa (reuniões intercalares) com reporte aos alunos, pais e/ou encarregados de educação e dois momentos de avaliação sumativa (reuniões de avaliação) com fins formativos e classificativos.

Nas reuniões de avaliação no final de cada um dos semestres, os Conselhos de Turma (CT) procedem à atribuição dos níveis/classificações, tendo de imediato à sua disposição uma análise dos resultados da turma, por aluno e por disciplina, através do programa de gestão escolar INOVAR+. Após analisados esses dados, o CT aprecia o aproveitamento, o comportamento e a assiduidade globais da turma e destaca os casos individuais. Nesta sede são igualmente definidas estratégias de melhoria em função dos resultados.

Após estas reuniões, a Direção Pedagógica - em colaboração com o GOQ e com o GEAS - elabora um relatório com os resultados desse semestre, bem como com os valores atualizados de muitos dos indicadores definidos no PE. Esse relatório é apresentado e analisado no primeiro CP do semestre seguinte. Desta análise macro podem resultar, de imediato, medidas concretas de melhoria propostas pelos conselheiros. De acordo com o calendário de reuniões regulares, publicado no início de cada ano letivo, os grupos disciplinares reúnem cerca de uma semana após o CP para, também eles, analisarem os resultados e tomarem as medidas específicas consideradas necessárias para as respetivas disciplinas.

Nos inícios de semestre, o Diretor Pedagógico reúne com os Delegados de Turma para lhes dar a conhecer a evolução dos principais resultados deste relatório, para auscultá-los acerca do funcionamento da escola no semestre anterior e pedir sugestões/propostas para o semestre em curso.

Da mesma forma e com a mesma intenção, o Diretor Pedagógico reúne com os representantes dos Encarregados de Educação.

Ainda no final de cada momento de avaliação intercalar, no início do segundo semestre e no final do ano, serão dados reportes aos Encarregados de Educação (EE).

A escola incentiva cada professor a ter uma prática regular de autoavaliação, por exemplo: procedendo à auto e heteroavaliação dos alunos no final de cada período/módulo; aplicando um breve questionário personalizado semestral com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos acerca do funcionamento da aula e promovendo momentos de reflexão individuais e de conjunto sobre as práticas letivas e de avaliação.

Em maio, o GOQ promove a aplicação generalizada de inquéritos de satisfação aos alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e parceiros da escola com o objetivo de aferir o grau de satisfação de cada um destes *stakeholders* em relação aos serviços prestados pela escola, bem como de recolher as suas sugestões/propostas para os anos seguintes.

Além disso, o Diretor de Ciclo dos CP e os Diretores de Curso mantêm uma relação de proximidade e de contacto direto com as empresas, associações e instituições que permite a recolha de dados com vista à avaliação do processo de Formação em Contexto de Trabalho, bem como de outro tipo de parcerias no âmbito de projetos integradores.

No final de cada ano letivo, e com base em todos os dados até aqui recolhidos, o Diretor Pedagógico, mais uma vez em colaboração com o GOQ, elabora um relatório de execução do Projeto Educativo no qual atualiza os valores dos indicadores quantitativos e qualitativos comparando-os com as metas estabelecidas para cada objetivo específico, geral e eixo prioritário, assim como uma avaliação intermédia do grau da consecução desses objetivos e dos impactos das ações levadas a cabo. Algumas das metas poderão ser revistas anualmente.

O relatório de execução do Projeto Educativo é apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico. Posteriormente é apreciado pelo Conselho de Administração do INSE que, por sua vez, submete os seus principais resultados à análise e aprovação da Assembleia Geral da Cooperativa.

De acordo com a estratégia de monitorização de processos e resultados definida atrás, a análise contextualizada dos resultados alcançados e a definição das melhorias realizar-se-ão de forma sistemática e periódica:

- no final das reuniões de avaliação de cada um dos semestres, os Conselhos de Turma (CT) atualizam os respetivos indicadores relativos ao aproveitamento (Taxas de Sucesso por Disciplina, Módulos não Realizados, Taxa de Transição), ao comportamento (Média de Participações de Ocorrência por Turma, Taxa de Absentismo e Média de Procedimentos Disciplinares por Turma) e à assiduidade (Taxa de Absentismo, Taxa de Abandono Escolar e Taxa de Desistência) e definem as estratégias a adotar que serão integradas no Projeto Curricular de Turma;
- no final de cada semestre, o Diretor Pedagógico, em colaboração com o GOQ, elabora o relatório de resultados do período onde serão compilados os dados de todas as turmas, procede à sua análise em reunião de coordenação na qual serão definidas as orientações a propor ao Conselho Pedagógico;
- no início de cada semestre e no final do 2.º semestre, o Conselho Pedagógico analisará esse relatório e definirá estratégias para melhorar ou corrigir os problemas detetados;

- na primeira reunião dos grupos disciplinares de cada semestre os professores analisarão os resultados das suas disciplinas e tomarão as medidas internas específicas necessárias;
- no início do 2.º semestre será dado conhecimento dos principais resultados deste relatório aos alunos, Encarregados de Educação e Conselho de Administração do INSE;
- no final de cada ano letivo, e com base em todos os dados até então recolhidos, o Diretor Pedagógico, mais uma vez em colaboração com o GOQ, elabora até ao final do mês de outubro um relatório de execução do Projeto Educativo com o objetivo de monitorizar a evolução dos principais indicadores e auxiliar na redefinição das metas para o ano seguinte.

Deste relatório constam os resultados sobre colocação no mundo do trabalho, a percentagem de alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras relativos ao último ciclo de formação e apurados a partir dos inquéritos realizados até 31 de março às referidas entidades e aos ex-alunos.

Este relatório é apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico. Posteriormente é apreciado pelo Conselho de Administração do INSE que, por sua vez, submete os seus principais resultados à análise e aprovação da Assembleia Geral da Cooperativa.

Será com base neste relatório e na sua análise contextualizada que serão definidas as opções assumidas pelo ECB e que serão traduzidas nos futuros Planos de Ação.

VIII – DIVULGAÇÃO

Para que os objetivos, as estratégias e as metas do Projeto Educativo sejam eficazmente apropriados por toda a comunidade educativa e pela comunidade envolvente torna-se necessário definir um plano para a sua divulgação. Assim, após a aprovação pelo Diretor Pedagógico e a sua apresentação ao Conselho Pedagógico, serão colocadas em prática as seguintes formas de divulgação do Projeto Educativo:

- Sessão de Esclarecimento - Delegados de Grupo Disciplinar;
- Aulas de Atendimento dos Diretores de Turma aos alunos do 7.º 8.º e 9.º anos;
- Assembleia de Delegados de Turma;
- Sessão Informativa - pessoal não docente;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Apresentação do Projeto Educativo às autarquias e a outras instituições locais;
- Disponibilização de um exemplar para Consulta na Biblioteca;
- Página da *Internet* do Externato Cooperativo da Benedita.

IX – DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento, aprovado pelo Diretor Pedagógico, entra em vigor no dia imediato à sua apresentação em Conselho Pedagógico.

Benedita, 08 de setembro de 2023

O Diretor Pedagógico

EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

Rua Cooperativa de Ensino Apartado 197, 2476-901 Benedita

Telefone – 262 925 180 – Fax 262 925 185

ecb@inse.pt

<http://ecbenedita.inse.pt>

ESTABELECIMENTO DE ENSINO INTEGRANTE DA REDE PÚBLICA, FINANCIADO PELO M.E. AO ABRIGO DO CONTRATO DE ASSOCIAÇÃO.



Cofinanciado pela
União Europeia